



DIRECTOR: CONSELHEIRO X. X.

14 DE JULHO



- Vive la France!...

"FLUXO-SEDATINA"

O grande remedio
das senhoras

é a Fluxo-Sedatina

Porque cura Colicas Uterinas em 2 horas. Suspensões, Hemorrhagias excessivas, Inflamações dos Ovarios e todas as doenças do Utero combatem-se com a FLUXO-SEDATINA.

Na idade critica das mocinhas, regula os periodos mensaes, e nas senhoras evita os Tumores Uterinos.

Nos Partos, diminue as Dores e as Colicas e evita as Hemorrhagias Antes e Post Partum.

Os directores de hospitaes, sanatorios e parteiras que queiram fazer experiencias dirijam-se ao deposito

Em todas as Pharmacias e Drogarias



Casa RAUNIER

15 % **Desconto** 15 %

Alem deste, tocando a campanha quando estiver fazendo o pagamento de suas compras, nada lhe será cobrado.

Alguns preços da Secção de Fazendas

Superior Flanella de algodão, corte....	11\$900
Crepon Japonéz, corte.....	15\$300
Crepe Chif on «Novidade», corte.....	20\$400
Superior Eponge «Francez», corte.....	28\$100
Bengaline Pura Lã, metro.....	9\$400
Sarja de Lã Franceza, metro.....	11\$900
Superior sarja fantasia, metro.....	14\$500
Marrocaín Pura Lã fantasia, metro.....	19\$600
Seda lavavel «Superior», metro.....	11\$900
Case Chiff on «Todas as cores», metro..	10\$200
Taffetá «Todas as cores», métro.....	17\$900
Foulard seda «fantasia», metro.....	18\$700

RUA OUVIDOR, 170



Prestigiemos a Indústria Nacional

TERNOS SOB MEDIDA:

De boa casimira nacional.....	120\$000
De superior casimira nacional, pura lã, em geral vendida como estrangeira.....	260\$000

◀◀ Grande variedade de padrões os mais modernos e lindos ▶▶

Habilltem-se ao nosso **SORTEIO DIÁRIO** de mercadorias no valor de
CEM MIL RÉIS.

PARC ROYAL

— A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL —

"A MAÇA"

Semanario Illustrado. — Director: Conselheiro X. X. — Proprietario
Humberto de Campos. — Redação: Rua da Quitanda, 59

Estados		Capital:	
Anno	25\$000	Numero avulso	8500
Registrado (Anno)....	50\$000	atrazado	8000
Numero avulso	8000		

Exterior:

Porte simples		Registrado	
Anno	50\$000	Anno	60\$000
Semestre	80\$000	Semestre	85\$000

Agentes para os Estados:

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bethencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Annuncios:

1 pagina	200\$000	1/8 pagina	85\$000
1/2 "	110\$000	Capa a duas cores....	450\$000
1/4 "	60\$000	" " tres "	800\$000

Publicações no texto 5\$000 a linha, em corpo 7

Agente geral: RAUL DE ALMEIDA

A cama

O jovem bacharel, que ficou noivo nas vespers de Santo Antonio, anda, já, com' a noiva, a procurar moveis para o futuro ninho. Não houve casa da especialidade que os dois não visitassem. A' rua da Assembléa, entraram num estabelecimento do genero, e examinavam um completo de alcova, quando o dono da casa se aproximou, solícito.

— Vejam Vossas Excellencias este guarda-vestidos... este guarda casacas... estas mesas de cabeceira... esta cama...

E voltando-se para o casalsinho:

— E' pr'a noivos, não?... Pois, esta cama é uma b'leza.

E sentando-se no arame, embalando-se:

-- Nem range!

COMP DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Extração publica sob a fiscalização do Governo Federal.

às 3 1/2 e aos sabbados às 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Sabbado 21 do corrente, às 3 horas da tarde

100:000\$000

POR 8\$000 EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na sede da Companhia á Rua 1.º de Março, 88.

A assistencia aos tuberculosos

A Liga Brasileira contra a Tuberculose previne ao publico que o seu serviço especial de Assistencia Domiciliaria, instituido desde 1913 para visitar e tratar tuberculosos indigentes, continúa a funcionar regularmente em todas as freguezias urbanas do Districto Federal, tendo a sua sede á rua Senador Euzebio n. 238.

O enfermo que não póde frequentar os dispensarios da Liga é assistido em seu proprio domicilio recebendo gratuitamente, além dos soccorros medicos, ministrados por especialistas, os remedios necessarios e bem assim o leite de superior qualidade.

Um simples aviso dado pelo telephone (Norte 3930) nas horas do expediente (11 horas da manhã ás 2 da tarde), basta para a immediata satisfação do pedido de assistencia.

PYRAMIDON

DE MEISTER LUCIUS & BRUENING,
HOECHST A MAIN,
ALLEMANHA

Só a marca assegura a pureza do producto. O uso mais pratico e commodo é em comprimidos de 0,1 a 0,3 grammas Para todos os casos de Hemicrania, Cephalagias, Nevralgias, Febre, etc. Cada pessoa deve ter um tubo de comprimidos Pyramidon em casa.

Represens.: JOHN JUERGENS & C.

RUA DA ALFANDEGA, 120
RIO DE JANEIRO

RUA FLÓRENCIO DE ABREU, 108
S. PAULO

A' venda nas Drogarias e boas Pharmacias
TUBO: 2\$500

Que é a felicidade?

A felicidade é o amor. Para ser feliz, é preciso amar. Para amar, é preciso ser forte. E para ser forte, é preciso ter usado o

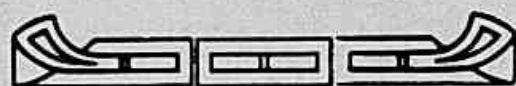
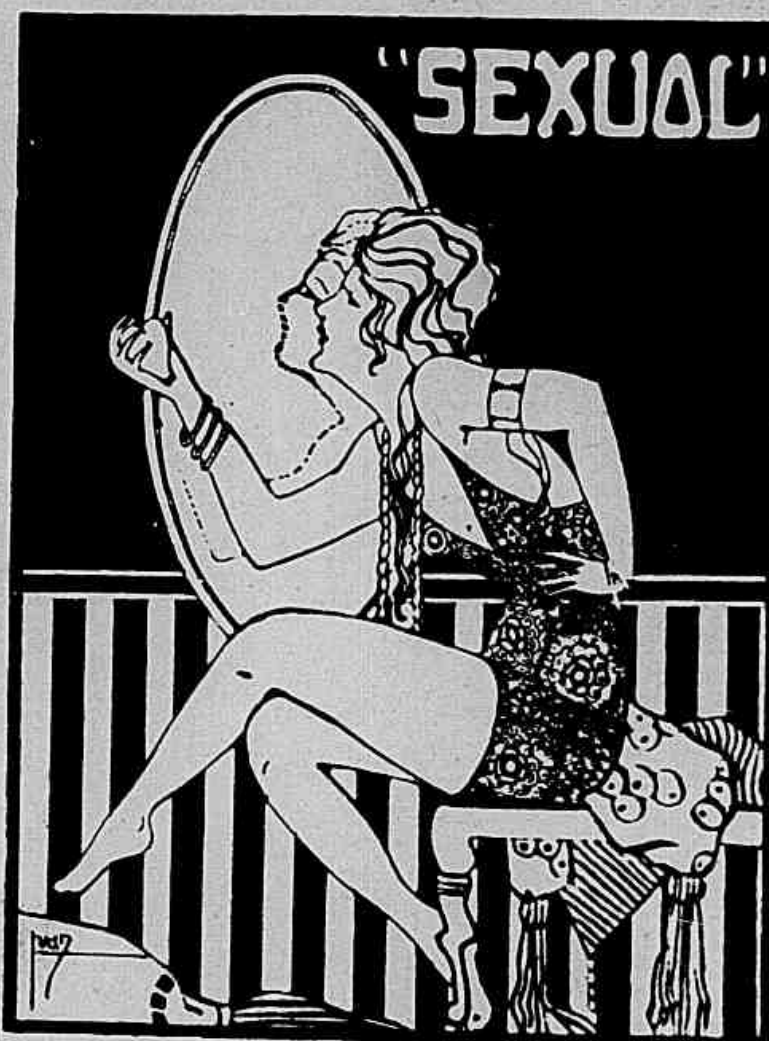
"SEXUOL"

Remédio providencial, de efeitos assombrosos incomparavel nos casos de Esterilidade — Debilidade sexual — Esgotamento nervoso — Fraqueza senil — Cachexia organica — Inappetencia genetica — Neurasthenia — Pouca virilidade, produzida por excessos.

Preparação opothérpica, feita segundo o methodo do Brown Sequard

Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS: { **RIO DE JANEIRO** — Hargreaves & Cia.
Quitanda, 17
S. PAULO — Messias, Andreucci & Cia.
DROGARIA INTERNACIONAL - R. Quintino Bocayuva, 18



REALMENTE...

Marócas (um fazendão!)

Leva cada santo dia

Um diverso figurão

A' mesma confeitaria.

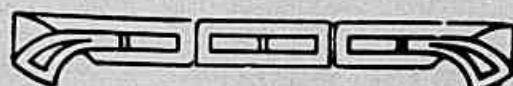
N'um dia, com o esposo vem...

Pergunta o caixeiro, fóra:

— O cavalheiro também

E' marido da senhora?

Pedro Rabello.



Agencia de "Publicações Mundiaes" de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Gosos e prejuizos no amor	1\$500
Perseverança no amor - por Eduardo Green....	
Enciclopedia do amor - collecção de phrases, pensamentos e anedoctas	8\$50
O estupro das virgens e os castigos de venus - Descrição geral dos phenomenos intimos da mulher	1\$500
Hygiene do amor - pelo Dr. Paulo Durand.....	2\$000
Physiologia do amor - Merlin - O amor livre e o amor conjugal entre diferentes povos - edição illustrada.....	2\$500
A vespera do noivado - conselhos aos noivos e aos recém-casados.....	1\$500
Mysterios do leito conjugal - descripção circumstanciada dos grandes segredos, excessos conjugaes, etc.	1\$500
Collecção illustrada de Paulo de Kock a 1\$500	
As ligas da noiva	A filha da porteira
Amor e ciumes	Educação de Flora
A rival de sua filha	A bella costureira
A filha perdida	As criadas de Paris
A filha do peccado - novella realista de Invernizio..	1\$500
Anedoctas de Bocagio.....	1\$500
A beira do leito.....	1\$500
A filha do Judeu.....	1\$500
Desgostos da vida dos casados.....	1\$000
As treze noites de Joanna.....	2\$000
Memorias de uma criada de servir - romance de aventuras galantes.....	8\$000

Collecção Garota a 200 réis

Um passeio ao campo || Uma aventura de amor
A ceia de Cleopatra || O banho de Adalina

Arte de se fazer amar por Mme. X X \$500

NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES — REVISTAS, JORNAES E ALBUNS PARA BORDADOS, LIVROS, FIGURINOS, FOLHETINS POLICIAES, ETC.

Pelo correio mais 500 rs. sobre os preços marcados.

A MAÇÃ

Único semanário illustrado, de fina galanteria e puramente literario, em lingua portugueza

:: :: :: :: :: Escripta pelas pennas mais apuradas, a « Maçã » :: :: :: ::
 iniciou, ha alguns mezes, uma série de caricaturas coloridas de personagens em evidencia, nas letras, na politica, no commercio, no theatro, nos sports, na diplomacia, assignadas por Laurent, Kalisto, Romano, Cunha Barros, e outros mestres no genero. Acompanhada da biographia humoristica de cada uma dessas figuras, essa galeria constitue um trabalho interessantissimo da reconstituição historica, resumindo, pode-se dizer, a vida anecdotica do Brasil contemporaneo. A série consta dos seguintes nomes, a começar do n. 16 :

16 — Augusto de Lima e Brandão Sobrinho; 17 — Humberto Gottuzo e Procopio Ferreira; 18 — Coelho Netto e Abigail Maia; 19 — Geminiano da Franca e Christiano de Souza; 20 — Antonio Azeredo e Pandiá Calogeras; 21 — Afranio Peixoto, Marcos de Mendonça e Albertina Silva; 22 — Paulo de Frontin, Kuntz e Marechal Pires Ferreira; 23 — Chico Netto; 24 — Lauro Müller, Alredo Silva e Haroldo; 25 — Aloysio de Castro, Barata (do America F. C.) e João Lino; 26 — Mauricio de Lacerda, João Barbosa e Junqueira (do C. R. Flamengo); 27 — Bastos Tigre, Leopoldo Fróes, e Police (do Botafogo F. C.); 28 — Miguel Couto, Adriana Noronha e Japonez (do C. R. Flamengo); 29 — Augusto Annibal, e Machado (do Fluminense F. C.); 30 — Palmerim (do Trianon) e Burgos (do C. R. Flamengo); 31 — Santos Dumont e Lucilia Simões; 32 — Felix Pacheco Welfare (do Fluminense F. C.); 33 — Medeiros e Albuquerque e Lucilia Peres; 34 — Ataulpho de Paiva e Ferreira de Souza; 35 — Alberto de Oliveira e Raul Soares; 36 — Octavio Mangabeira, Ferreira Vianna e Antonio Ramos; 37 — João Luiz Alves e Raul Cardoso; 38 — Roberto Gomes, Hemeterio dos Santos e Appollonia Pinto; 39 — Rodrigo Octavio, e Francisco Marzullo; 40 — Luiz Murat e Dantas Barreto; 41 — Affonso Celso e Margarida Max; 42 — Carlos de Laet e Nathalina Serra; 43 — Filinto de Almeida e Palmyra Silva; 44 — Leite Ribeiro, Celso Bayma e Belmira de Almeida; 45 — Veiga Miranda, Manoel Villaboim e Celeste Reis; 46 — Antonio Austregésilo, Cinsinato Braga e Rego Barros; 47 — Indio do Brasil e Arthur de Oliveira; 48 — Alvor Prata, Pinto da Rocha e Ruy Chianca; 49 — Alvaro de Tefé e Francisco Valladar; 50 — Mauricio de Medeiros e J. Praxedes; 51 — Alexandrino de Alencar e Isaac Frankel; 52 — General Setembrino e Domingos Segreto; 53 — Antonio Olyntho, Miguel Calmon e Octaviano de Andrade; 54 — João Martins e Pepita de Abreu; 55 — Estacio Coimbra e Herminio do Espirito Santo; 56 — Raul Veiga e Maia Monteiro; 57 — Alredo Ellis e Almirante Frontin; 58 — Eduardo Rabello e André Cavalcanti; 59 — Carlos Chagas e Itala Ferreira; 60 — Rocha Vaz e Sampaio Correia; 61 — Victor Vargueritte e Pires do Rio; 62 — Cypriano Lage e Henrique Lage; 63 — Don Modesto Guggiari e Ottilia Amorim; 64 — Dr. Josetti, pae, e Nicolino Viggiani; 65 — Hermes Fontes e Chaby Pinheiro; 66 — Don Alvaro Torre Diaz e J. Carlos; 67 — Dr. Madeira de Freitas e Pinto Filho; 68 — Silva Ramos e Dr. Shia Yi - Ding; 69 — Visconde de Moraes e Generoso Ponce Filho; 70 — José Alves Netto, Zezé Leone e Ruben de Noronha; 71 — Amado Amaral e Jayme de Vasconcellos; 72 — Belisario Penna e Mario de Alencar; 73 — Affonso Mac-Dowell e Julio Chermont; 74 — Evaristo de Moraes e Afranio Mello Franco. 73

Cada numero atrazado . . . 600 réis

Pelo Correio 800

Pedidos á Grande Livraria LEITE, RIBEIRO

Ruas: Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76

— OU —

Á Administração d'A MAÇÃ — R. da Quitanda, 59

NOVIDADE DO DIA

ACABA DE APPARECER



CONSELHEIRO X. X.

A BACIA DE PILATOS

5.º volume de chronicas
do CONSELHEIRO X. X. rela-
tivas ao anno de 1922

GRANDE VOLUME DE 430 PAGINAS:

BROCHADO..... 6\$000 | ENGADERNADO..... 7\$500

VOLUMES ANTERIORES:

I – Valle de Josaphat.

II – Tonel de Diogenes.

III – A Serpente de Bronze.

IV – Gansos do Capitolio.

BROCHADO.... 5\$000 | ENGADERNADO 6\$500

EDITORA :

GRANDE LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Ruas : Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76

RIO DE JANEIRO

PARA O INVERNO

Meias de lã

Camisas de lã

Ceroulas de lã

Cobertores de lã

Jackets de lã

Cachenez de lã

Cachecol de seda

Camisas sport, pura lã

Capas impermeaveis

Preços baratissimos

CASA ESTRELLA

OUVIDOR 34

Durante este mez grandes abatimentos
na

CASA TEDESCO

Grande sortimento de
Artigos de Agasalho

Pelles, Boás de Plumas, casacos de malha de Lã e de Jersey de seda

Lindos desenhos em tecidos de Lã, Gabardine, Flanellas,
Velludos. Bengaline de Lã. Meias de todas as qualidades
e preços, Morins, Cretones e Artigos de Armarinhos

SEDAS

GRANDE VARIEDADE

Não comprem sem verificar os preços e as vantagens que offerece a

CASA TEDESCO

9, Rua Gonçalves Dias, 9

OLHOS

Inflammasções e purgações

USE O

"COLLYRIO MOURA BRAZIL"

PARA TODO O BRAZIL

OS

MAIORES CAMISEIROS

Teixeira & Segadaes

CASA YORK

ASSEMBLÉA, 22 a 26

(Esquina R. Carmo)

Dr. Luiz Sampaio

OPERADOR E PARTEIRO

Especialista em molestias de senhoras e crianças, em syphilis e vias urinarias.

Aplica injeções de 914 por processo rapido e sem dor.

CONSULTORIO — Ourives 30, das 4 às 6 horas

Telephone Norte 1422

RESIDENCIA — PRESIDENTE DOMICIANO 184

Nictheroy

Telephone 2066

NUMEROS ATRAZADOS

d'A MAÇA, nas livrarias
Leite Ribeiro e Braz Lauria, á rua
Gonçalves Dias, 78 - RIO.

Sanatorio "Bella Vista"

TRATAMENTO DE MOLESTIAS NERVOSAS E MENTAES. pelos processos classicos e pela METAPSYCHOTERAPIA, em que é especialista o seu DIRECTOR:

DR. BRASÍLIO MARCONDES MACHADO

Installado na aprazivel chacara BIBI, proxima ao bairro dos Pinheiros, na capital, proporciona aos enfermos o indispensavel conforto. Dispõe de enfermeiras habilitadas para cuidar dos doentes com zelo e carinho.

Só recebe Senhoras e Crianças

Informações e ajustes, com o director em seu consultorio, á **rua Libero Badaró, 87.** —As pessoas do interior e dos Estados obterão rapidamente quaesquer informações, mandando-nos o seu endereço bem claro no coupon abaixo:

Sanatorio "Bella Vista" — São Paulo

Desejo informações detalhadas, conforme seu annuncio:

Nome:

Cidade:

E. de Ferro:



Roupa suja

Aquella senhora divorciada, que foi uma das mulheres mais intelligentes do Rio, é, ainda hoje, das mais intelligentes. Tanto assim, que, em uma cidade que é, na opinião de alguns, uma grande aldeia, conseguiu ella manter amizade estreita com tres cavalheiros experimentados na vida, dando a cada um a impressão de que era elle o preferido. Para isso, recorreu ella a um «truc» muito feminino, que lhe veio de Paris: mandou marcar a sua roupa de dentro com as iniciaes de cada um d'elles, vestindo a que se referia a João, a Alfredo, ou a Paulo, no dia que lhes era destinado.

Certa noite, porém, madame se esqueceu de mudar de camisa, recebendo Alfredo com a camisa de João. E o resultado foi... ficar unicamente com Paulo, que, por signal, não lhe pode pagar, sosinho, aquella vivenda de um conto e duzentos por mez...



Com o uso do **Biotonico Fontoura**
observa-se o seguinte :

- 1.—Sensível augmento de peso.
- 2.—Levantamento geral das forças.
- 3.—Desapparecimento do nervosismo.
- 4.—Augmento dos globulos sanguineos.
- 5.—Eliminação da depressão nervosa.
- 6.—Fortalecimento do organismo.
- 7.—Maior resistencia para o trabalho physico.
- 8.—Melhor disposição para o trabalho mental.
- 9.—Agradavel sensação de bem estar.
- 10.—Rápido restabelecimento nas conva'esenças.

Comprem todos os mezes

O MUNDO LITERARIO

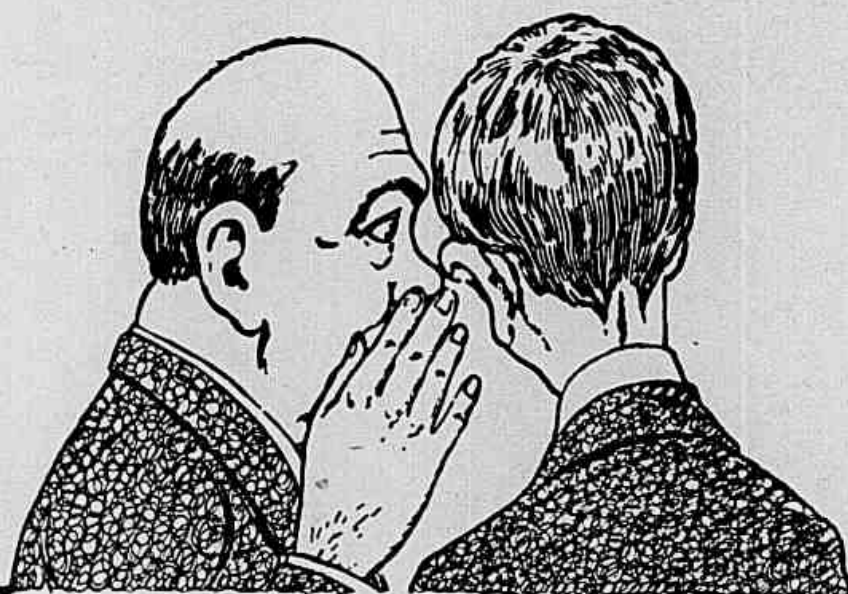
Magnifica e victoriosa revista do movimento
cultural no Brasil

Directores : PEREIRA DA SILVA e THÉO-FILHO
Secretario : AGRIPPINO GRIÉCO

Collaboração dos maiores escriptores brasileiros.
Só publica ineditos. Traz a resenha do movimento
literario nos paizes europeus e nos estados da União.
Cada exemplar de 150 paginas: 2\$000. e 2\$500 no
interior.

EDITORA

A Grande Livraria **LEITE RIBEIRO**



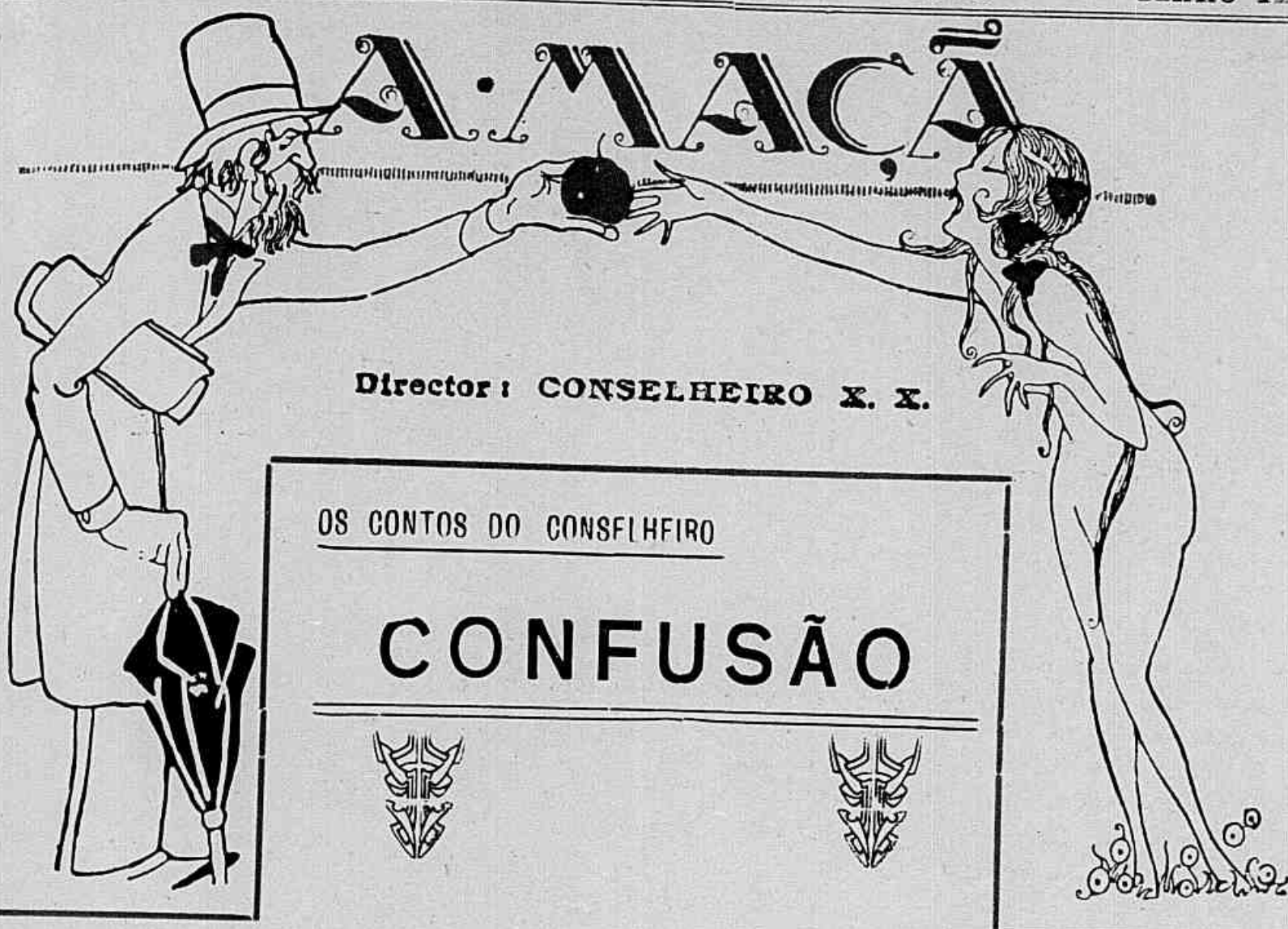
FALLE BAIXO...

USE

Injecção Glycerina

anti-blenorrhagica
de **ABREU SOBRINHO**

RUA DA LAPA, 6 - RIO



Uma familia experiente, ou, pelo menos, desconfiada, teria ficado de pé atraz desde o dia em que o Adriano, sem mais explicações, pediu á Elisinha que não fosse mais a festas em que se dançasse.

— Mas, eu só dançarei contigo! — objectou a menina.

— Agradeço-te; mas eu não sei dançar.

— Eu te ensino.

— Não quero.

— Mas, por que, meu amôr?

O silencio em que o rapaz deixava essa pergunta, era de molde a despertar a curiosidade da moça. Os mezes fôram, porém, se passando, até que chegou o dia do casamento, em que a Elisinha Roberto, penetrou, solemne, na igreja, pelo braço do pae, para sahir, meia hora depois, pelo braço do Adriano, que passava a ser, daquelle momento em diante, seu escravo e seu senhor.

Finda a cerimonia, e feita uma refeição ligeira, partiram os noivos, de automovel, para a Central do Brasil, afim de apanharem o nocturno paulista. A viagem de nupcias seria aquelle passeio a S. Paulo, onde o casal havia tomado aposentos

condignos, que seriam o scenario luxuoso daquelle venturosa «lua de mel».

Passageiros de um vagão-dormitório, freado pela familia, os recém-casados transformaram, naturalmente, numa deliciosa alva nupcial. Antes, porém, de estabelecerem qualquer intimidade, achou o Adriano que era chegado, enfim, o momento de confessar á noiva, a verdade triste, amarga, dolorosa, que jamais revelara. E foi tímido, os olhos baixos, que se sentou no leito pequeno, ao lado da companheira.

— Filhinha, — sussurrou, as mãos frias, — eu tenho um segredo, uma infelicidade minha, para te revellar.

— Tu?

— Sim; eu. Foi uma deslealdade da minha parte, mas eu te peço que m'a perdoes, em nome do amor que eu te consagro.

A moça encarou-o, sem comprehender. E Adriano ajuntou:

— Eu te digo: eu sou aleijado!

— Aleijado?!... — fez a moça, num grito.

— Sim. Eu tenho o pé esquerdo cortado acima do tornozello!

E dizendo isso, levantou

INSPIRAÇÃO NOCTURNA



— Eram dez horas, quando a imagem tua...

VESTIDOS

Vestidos toilette

Vestidos de seda

Vestidos para baile

Vestidos de lã

Vestidos para rua

Pelles verdadeiras

Renards legitimas

ROYAL STORE

187 — OUVIDOR — 189

TEL. NORTE 6317



14 DE JULHO



Hoje a terra de França, a nobre filha
Da liberdade, canta a gloria e a fama
Dos seus grandes heróes, no hymno em que brilha
Do sol de oitenta e nove a rubra chamma.

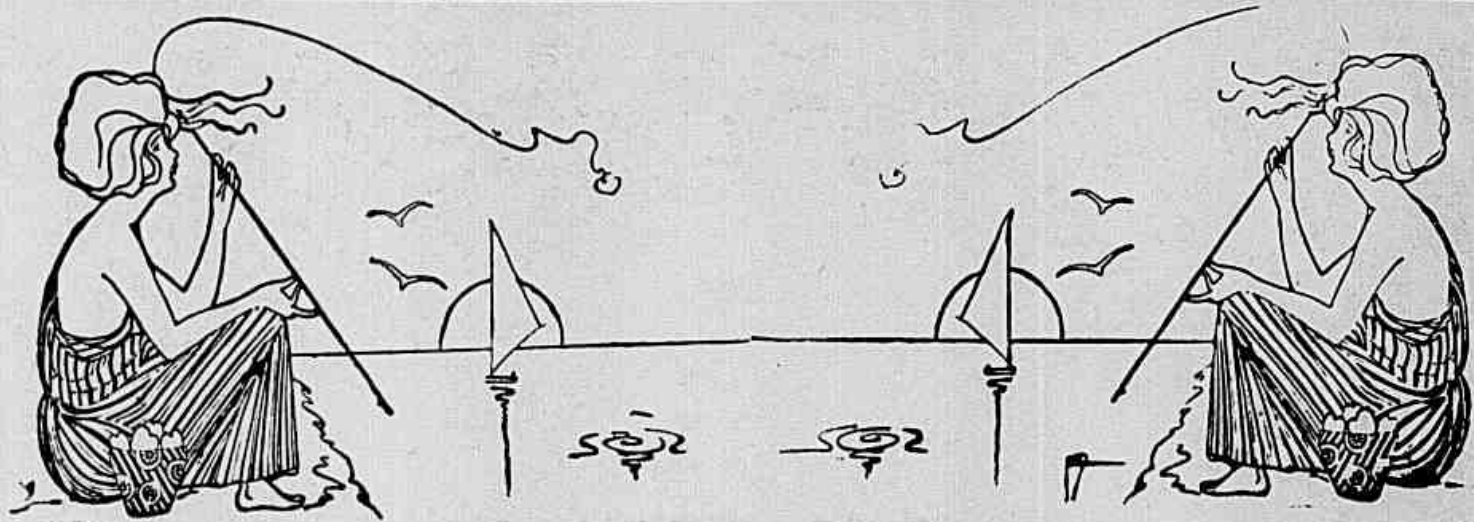
Triumph a Encyclopedia, -- eis que se humilha
A realeza; e, ao final do grande drama,
Rola por terra a tragica Bastilha,
Mirabeau, Demoulins o povo acclama.

Ao quatorze de Julho os nossos peitos
Rendamos todos nós enthusiasmados!
Vibre o civismo nos brasileiros peitos;

Porque o Brasil precisa de feriados
E, se ha crise de heroes e grandes feitos,
Os alheios tomemos emprestados...

BASTOS TIGRE





COSTUMES DE HOJE



MENTIRA DE
JOÃO FORTUNATO

Não obstante o regimen monogamico em que vivemos, é grande, já, o numero de divorciados existente no Rio. Os casamentos em publico, substituindo os contractos legaes, proliferam como consequencia dos costumes novos, de modo a ser frequente, na rua, apontar-se uma senhora:

— E' a esposa do Anthero.

— Do Anthero?

— Sim; a que era do Roberto Braga.

Essas innovações na sociedade carioca motivam, ás vezes, informações aparentemente escandalosas, mas que são, apenas, um reflexo dos costumes.

Em uma das ultimas reuniões do Gloria, notava-se, no salão da frente, uma pequena mesa, em torno á qual se sentaram, tomando chá,



o dr Costa Cotia e tres formosas senhoras, que se tratavam com a mais risonha cordialidade.

— Lindas creaturas!... — fez, com entusiasmo, o almirante Leitão.

E para um amigo:

— Quem são?

— A primeira, a d'aqui, — informou o rapaz,

— é a esposa actual d'aquelle cavalheiro que está com ella.

— E a outra?

— A outra, já foi mulher d'elle.

— E a terecira?

O informante sorriu. E ao ouvido do curioso:

— A terceira... está para ser!

E sahiu, no tango.

João Fortunato

parte inferior da perna, da qual destarrachou, ante os olhos espantados da rapariga, um pé, feito de borracha, e cuja perfeição era absoluta, a ponto de enganar as pessoas mais perspicazes.

Aquella revelação foi, para a Elisinha, um jacto de agua gelada numa pequena panella fervendo. E foi com o coração rebentado, a alma partida de tristezas, que chegaram, pela manhã, a S. Paulo, onde a recém-casada pediu, mal encobrendo a sua decepção dolorosa, á hora do almoço:

— E' verdade, Adriano; eu preciso telegraphar a mamãe, dizendo que chegamos sem novidade. Quando desceres, manda-me aqui em cima algumas folhas de papel do telegrapho.

Attendida, a desgraçadinha aproveitou a occasião: tomou uma folha, e escreveu, apressada:

«Madame Roberto. — Praia Flamengo 883 — Rio.

Sou infelicissima. Meu marido só tem um pé. Saudades.

Elisa».

Dobrou a formula telegraphica, chamou o criado, deu-lhe uma gorgeta farta para que fosse transmittir secretamente o despacho, e quedou, socegada. No dia seguinte, porém, descia para o café, quando lhe entregaram um telegramma do Rio. Abriu-o, e leu:

«Madame Adriano Falcão. — Hotel d'Oeste. — São Paulo.

Consola-te commigo. Teu pae não tinha nem isso. Abraços saudosos.

Marianna».

X. X.

FIGURAS PROMISSORIAS

LAUDELINO FREIRE

Entre os cadetes que, por ocasião da Revolta, serviam na Escola Militar da Praia Vermelha, um havia cuja gravidade precoce constituia motivo de pilheria para os companheiros joviaes. Era um rapaz de Sergipe, em que a paixão pelo estudo se revellava na austeridade das maneiras, e, ainda mais na nenhuma vocação para a farda.

Irmão de Felisbello Freire, cuja figura tomava relevo dia a dia no cenário republicano, o cadete de

Sergipe galgava, pelo amor aos livros, os postos invejáveis da classe, quando, um dia, fizeram uma allusão á celeridade da sua carreira.

— E' irmão do ministro da Fazenda! — commentou um.

— Nem parece que é filho de onde é! — observou outro.

— E de onde elle é filho?

O maldizente informou:

— E' filho de Lagarto!

Nascido, effectivamente, em Lagarto, a modesta localidade sergipana, Laudelino Freire magoou-se com semelhantes allusões. Ademais, não tinha animo para as brutalidades da disciplina.

— Vejam só! — dizia elle, intrigado. — Então, porque eu sou um simples cadete, devo supportar que um official me chame de «ordinario»?

E repetia, com horror, a voz de commando:

— «Ordinario», marche!

As referencias ao seu irmão, ao qual se attribuia o que o esforço proprio lhe dera, fez com que Laudelino Freire pedisse um dia, baixa do Exercito. E como o primeiro refugio de um moço estudioso fosse, então, já nesse tempo, a Faculdade de Direito, escolheu o ex-cadete a do Rio de Janeiro para iniciar o seu curso, ao mesmo tempo que se preparava para disputar uma cadeira no Collegio Militar, onde se acabava de verificar uma vaga no curso de mathematicas.

Nomeado, num concurso brilhante, presidido pelo Barão Homem de Mello, professor dessa disciplina, tirou o irmão de Felisbello Freire, logo depois, a carta de bacharel em Direito. E foi com essas duas armas, uma em cada mão, que enveredou, serio, pela literatura.

Oscillando entre a cathedra e a banca de advogado, escreveu, logo, um volume sobre a chorographia, e, em seguida, outro, sobre a Historia de Sergipe, trabalhos esses que o Barão do Rio Branco prefaciou.

O moço de Lagarto não

era, porém, espirito que se satisfizesse com uma unica especialidade. Consagrado como historiador, como chorographo, como mathematico, metteu a mão no sacco das boas letras nacionaes, catalogou algumas centenas de sonetos, e deu-nos os «Sonetos Brasileiros», de que sahiram, já duas edições.

Da literatura ás Bel'as-Artes, era um salto. Laudelino Freire deu esse pulo, e escreveu a «Galeria de pintores», e «Um seculo de pintura», trabalhos de pesquisa, que tiveram, pelo menos, o merito de resussitar alguns artistas nacionaes.

Satisfeita a sua curiosidade nesse terreno, mudou-se o polygrapho sergipano para a sciencia de Euclides, em cujos dominios riscou um tratado, que foi discutido com vehemencia. E tal foi a algazarra que alguns adversarios fizeram, que Laudelino Freire tirou de lá uma recta, indo bater, de novo, com a testa na advocacia, que lhe facultava uma das bancas mais rendosas do nosso fôro civil.

Um dia, appareceu-lhe uma causa de grande vulto, para a qual urgia um patrono de espaldas herculeas. Era uma questão para milhares de contos, e o illustre mathematico, feitos os seus calculos, não teve duvidas: descreveu uma parabola admiravel, bateu ás portas do grande Ruy, e, mostrando-lhe os autos, arrastou o gigante á tribuna do Supremo, que se tornou, nesse dia, em novo Sinai.

Ganha a partida, o moço de Lagarto viu-se, de repente, millionario. Outras causas vieram, dando-lhe nome, e lucro. Tornado amigo de Ruy, soffreu, logo, o contagio daquelle formidavel espirito, afeiçoando-se, como elle, aos estudos da lingua. E quando Laudelino Freire deu accordo de si, estava transformado em editor da «Revista de Lingua Portuguesa», compilador de classicos, e, nesse character, em uma das autoridades philologicas do paiz.

Mesmo assim, não se conteve. E, um dia, surgiu á frente da «Gazeta de Noticias», como jornalista, — função em que, aliás, não se manteve, por necessidade de movimento e pelo voto, que tem cumprido sempre, de mudar annualmente de profissão.

Hospede, assim, de todos os ramos literarios, Laudelino Freire é, comtudo, um dos espiritos mais interessantes das nossas letras contemporaneas.

— E' pena, — commentava alouem, nas vesperas da eleição na Academia, quinta-feira ultima: — é pena que o Laudelino seja tão irrequieto nas suas letras.

— Que quer você, filho?

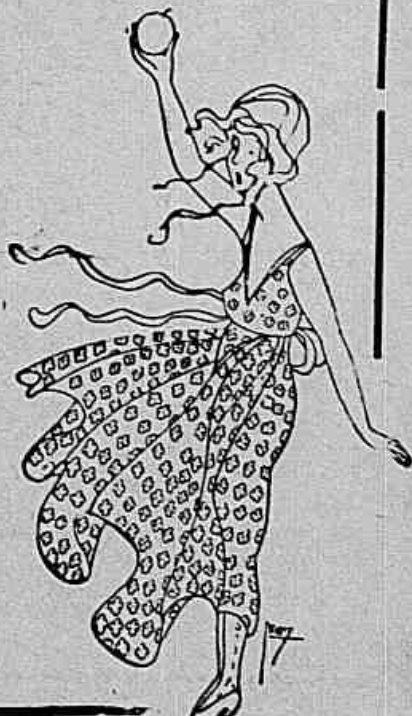
— retrucou Mario de Alencar, chupando um rebuçado.

— Tinha de ser assim mesmo.

E com ironia:

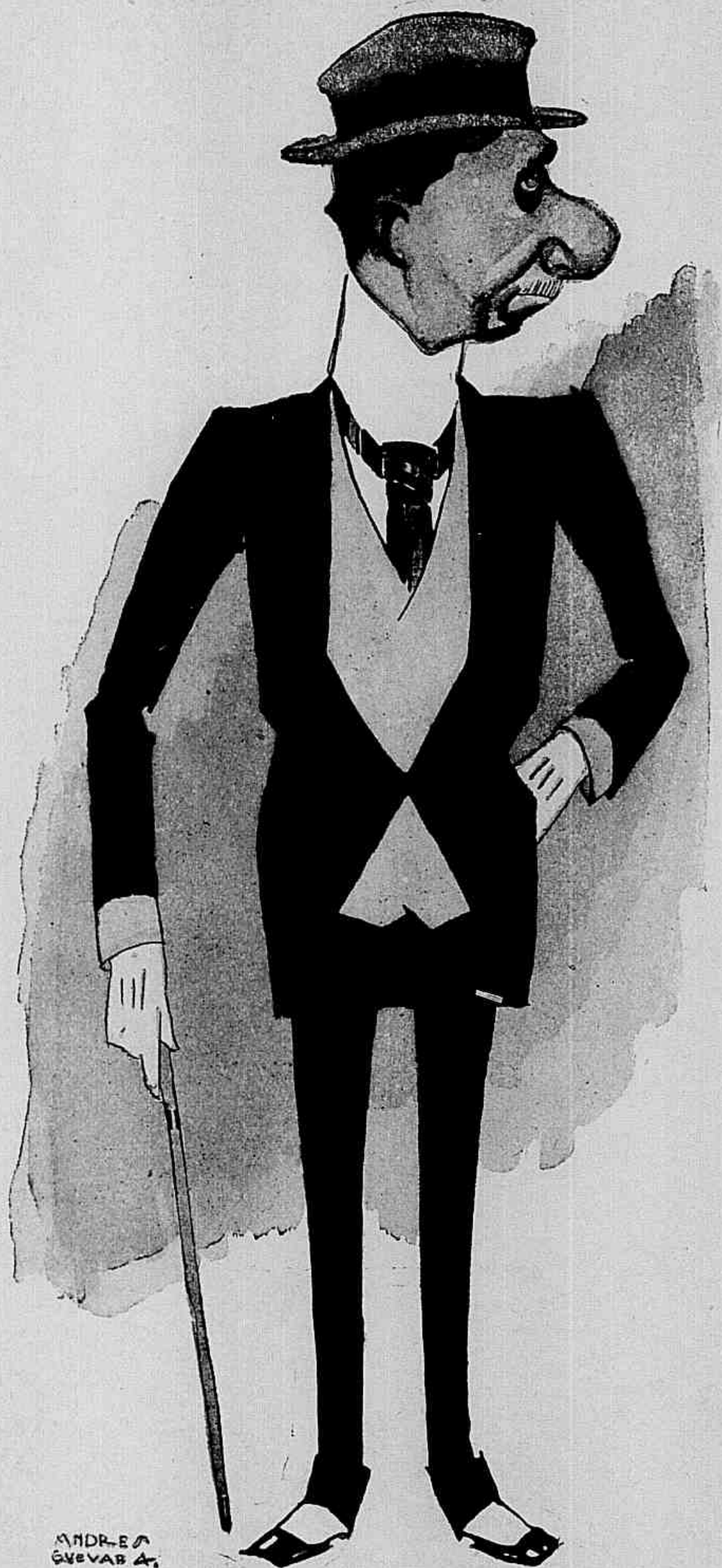
— O homem não é filho de Lagarto?

RODIN



FIGURAS PROMISSORIAS

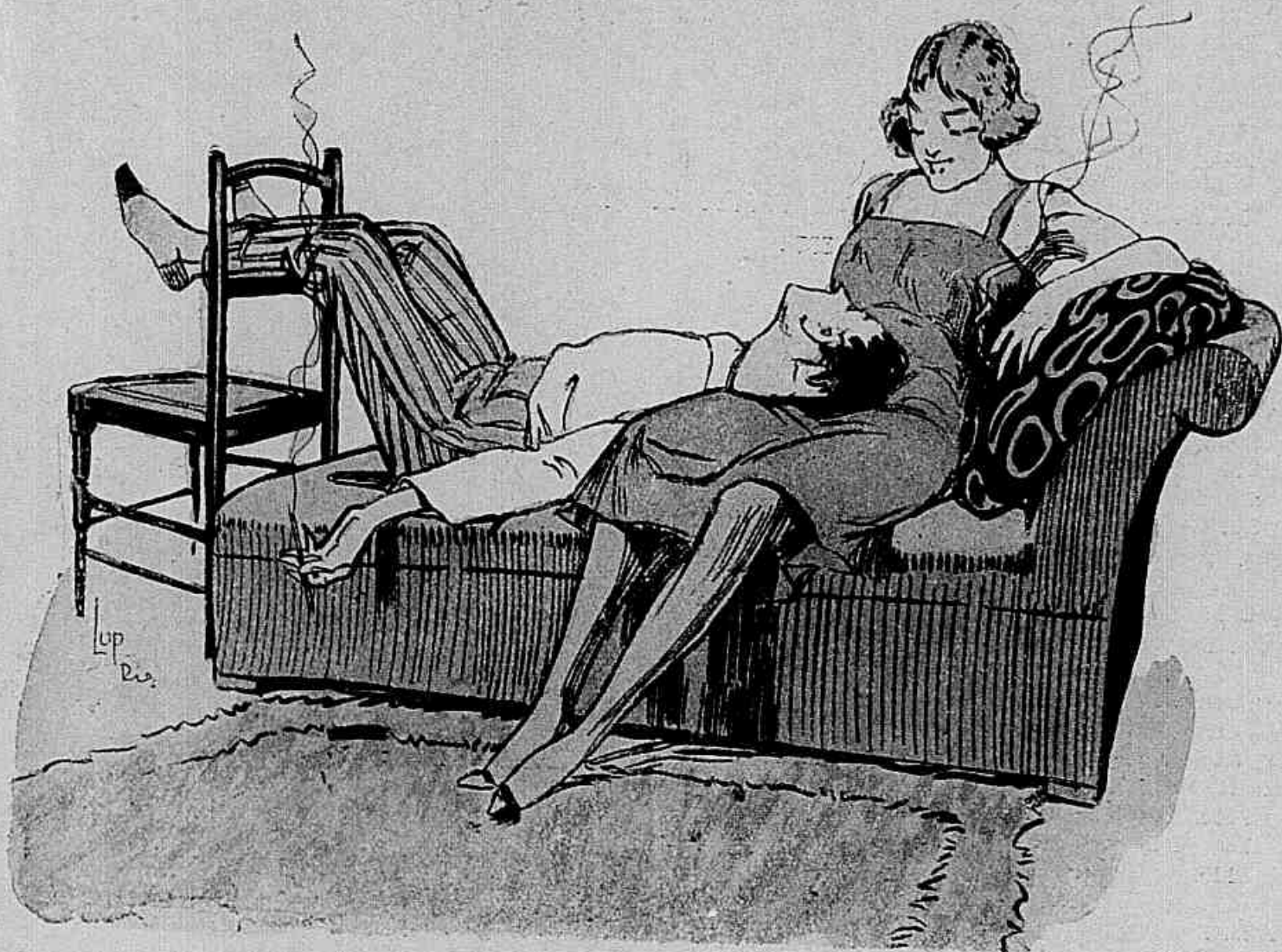
(Homens de «Letras»)



ANDRÉ
GUEVARA

LAUDELINO FREIRE

AFFLUXO DE SANGUE



— Quando a gente se deita assim, vem tudo para a cabeça.
— Então, fica ahí...

Acabava de atravessar o rio pela ponte de madeira, e, de lá, no meio do matto, perto da margem, estendida ao comprido sobre a relva, que via elle? Sua irmã mais velha, a Marianna, e, derreado sobre ella, Bernardo, o filho do proprietario visinho! Sem imaginar que pudessem ser vistos, o rapaz beijava Marianna na bocca, e esse beijo, como os beijos da mocidade, parecia não ter fim!

Pedrinho olhava. De repente, como um louco, disparou a correr, libertando-se de Medor, que se lhe embaraçava nas pernas, e, penetrando em casa, foi parar na

cosinha, onde a mãe preparava o jantar.

— Minha mãesinha! — foi gritando. — Depressa! Marianna se afogou!

— Onde, menino?

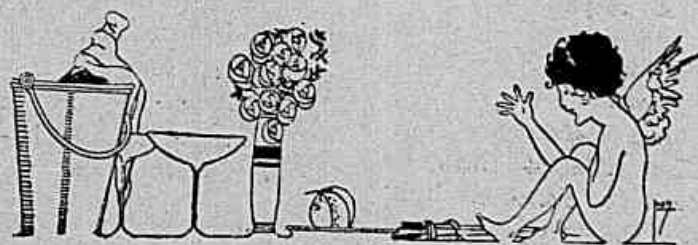
— Eu a deixei agora mesmo na beira do rio, estendida no chão, e o Bernardo junto, fazendo a subtracção da lingua d'ella!

E agitado, anciando:

— Só que tem é que elle, em vez de fazer com os dedos, está fazendo com a bocca!

E disparou para traz, correndo.

Eric Domeige





"SAUVETAGE"



CONTO DE ERIC DOMEIGE

O professor terminara nesse dia a lição de hygiene pelo capitulo: «primeiros cuidados nos casos de afogamento.»

Na sala commum da pequena escola da aldeia, os alumnos escutavam, a bocca aberta, os olhos escancarados, as explicações que lhes eram ministradas. Havia, alli, meninos de toda idade: desde os grandes, que arranhavam já a posse dos certificados, até os pirralhos de seis annos, que delectavam o abecedario.

Entre estes, um dos mais espertos era, entretanto, o Pedrinho, filho de um horteiro das visinhanças, que tomava conta, então, da grande chacara que ficava do outro lado do rio. Olhos vivos, Pedrinho escutava religiosamente a lição. E fazia-o de caso pensado, pois a mãe, senhora prudente, sempre lhe falara nos riscos que corria ao atravessar a ponte, temendo que elle, um

dia, cahisse á agua, e se afogasse.

Quasi ao fim da lição, o professor explicou:

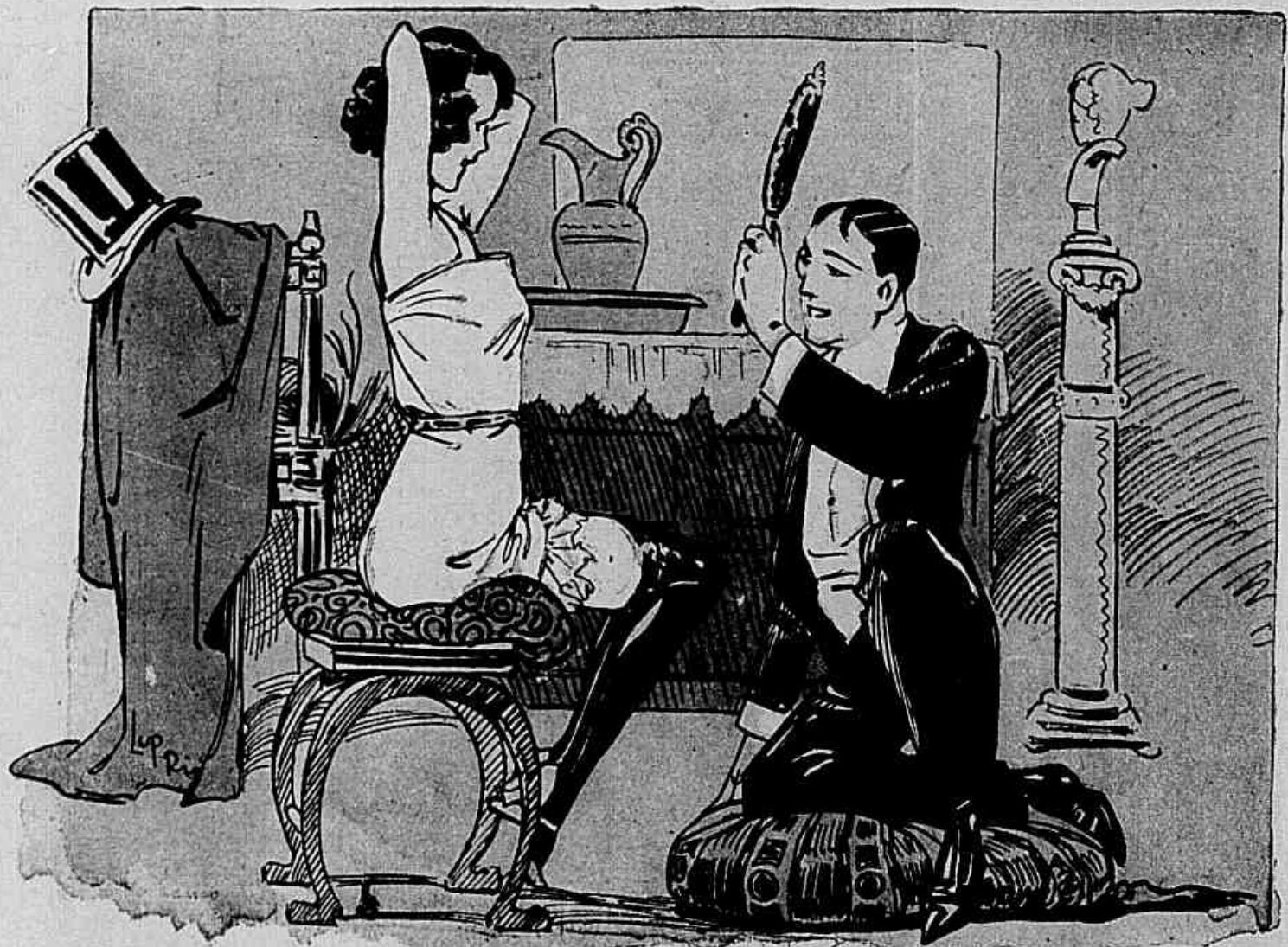
— Em caso de afogamento o medico póde chegar tarde, convindo, pois, que as pessoas presentes procedam com toda a presteza. E um dos processos mais conhecidos, é a tracção rithmica da lingua, até que o afogado volte a si.

E dizendo isso, mostrava um grande quadro mural, representando a scena.

O toque da sineta, nesse momento, impediu explicações mais detalhadas. A' semelhança de um bando de pardaes assustado de subito, a meninada sahiu, alvoroçada, as portas da escola, dissolvendo-se fora, na praça, e, em seguida, pela planicie circumvisinha.

Sem pressa de chegar, Pedrinho tomou o rumo de casa, pensando nos afogados e na famosa «sub tracção». De repente, pára, intrigado.

CASUALIDADES...



- Imagina que eu estava sentado em cima do teu espelho!
- Não faz mal; é de augmento...

GALERIA MERCURIAL



RODOLPHO JOSETTI

O DUPLO GOLPE

Adaptado de SERGIO L'EBER

SCENA I

Interior conjugal

ELLA — Estás triste, querido. Digestão difícil?

ELLE — Não é de admirar. O almoço estava infecto.

ELLA — Eu vou fiscalizar d'agora em diante a cozinheira. Queres um chá de folha de limão ou de cascas de laranja?

ELLE (inquieto á parte) — A lei da oferta e da procura... Offerece-me qualquer cousa... Que me irá ella pedir?... (Alto). Não, obrigado. Eu vou ao club. Até á noite!

ELLA — Até á noite, filhinho?... Só?... Ah, meu amor! olha: eu preciso de dois pares de meia... Podes me deixar cinquenta mil réis?

ELLE — Não; muito obrigado.

ELLA — Eu devo, então, ir passear sem meias?

ELLE — Ha um remedio: fica em casa. (Sae).

ELLA (só, resoluta) — Está bem; eu sei o que me resta fazer.

ELLE (em caminho) — Cinquenta mil réis, para meias de seda! Ah, não! Prefiro fazer outro uso...

(Toma outra direcção).

SCENA II

Interior menos conjugal

A DONA DA PENSÃO — Que deseja, madame?

ELLA (timidamente) — Cinquenta mil réis...

A DONA DA PENSÃO — Muito bem. Prepare-se! Os freguezes não devem demorar.

ELLA — Eu sou uma senhora de sociedade. Poderei ficar com uma pequena mascara?

A DONA DA PENSÃO — A' vontade. Ha homens que até se sentem excitados pelo misterio.

(Instantes depois)

ELLE — Bom-dia, madame!... Eu ando á procura de uma alma irmã, para uma intimidade de alguns momentos.

A DONA DA PENSÃO — Uma alma irmã até quanto?

ELLE — Hum! Até cinquenta mil réis.

A DONA DA PENSÃO — Eu tenho o que o cavalheiro procura. Negocio de occasião. Um verdadeiro «bijou». Mas, como se trata de uma senhora de sociedade, ella deseja conservar-se de mascara.

ELLE — Perfeitamente. Eu adoro esses misterios!

A DONA DA PENSÃO — Então, entre!

SCENA III

Interior cada vez menos conjugal

ELLA (commovida) — Pode entrarl

ELLE — Bom dia, bella mascara!

ELLA (á parte) — Céos! meu marido!

ELLE — Não respondes nada? (Ella põe um dedo sobre os labios). Ah, sim! Misterio e discreção. Bom! bom! Eu estou habituado. Desde que frequento aqui

a pensão, tenho visto de tudo. Mas, palavra! é a primeira vez que encontro um tipo que tanto me agrade... Deus! como está escuro... Então, não queres mesmo tirar a mascara?

ELLA (a voz baixa) — No.

ELLE — Uma ingeza? Eu adoro o genero.

ELLA (á parte) — O miseravel! (Após uma breve reflexão) No fundo, elle não é mais do que eu. Vamos!

(Silencio normal. Rapidos abraços. Meia hora depois)

ELLE (a caminho do escriptorio) — Bôa pequena! Palavra d'honra, mas, eu sempre queria saber o nome desse pobre marido enganado!

ELLA (a caminho da casa de meias) — Si eu soubesse que era elle, teria pedido mais caro!

SCENA IV

O interior conjugal, na tarde do drama

ELLE — Bôa noite, filhinha!

ELLA (grave) — Por que vens hoje tão tarde?

ELLE — Tive tanto que fazer. Si tu soubesses!

ELLA — Acredito.

ELLE — Mas estou contente; sabes? muito contente!

ELLA — E. Voltaste de cara alegre. Pode-se saber?

ELLE — Oh! Por nada! Os negocios marcham admiravelmente. Hoje fiz um, esplendido. (Após um momento, observa). Que é isso? Tu, de meias de seda novas?

ELLA (que sabe mentir desde que nasceu) — Imbecill! São velhas, aproveitadas. Si tu visses o calcanhar, chorarias de vergonha!

ELLE — Escuta, queridinha; eu reflecti melhor. Se tu tens necessidade, compra-as. Aqui estão os cinquenta mil réis que me pediste. (Á parte). Pobre pequena! eu lhe devo bem isto!

ELLA (encantada) — Obrigada! (instantes depois). Quando é que tu voltas ao Club, filhinho?

Sergio Veber



melhores cinemas de New York: Rivali, Central, Rialto e Moss Camera.

O proximo film de Marion Davies intitula-se «Yolanda». E' uma adaptaçao de um romance de Charles Major.

«Pastor de Almas», de Carlito, que passou aqui no Rialto, teve a virtude (unica talvez que teve), de despertar as iras dos pastores de verdade, na California, os quaes requereram um interdito afim de impedirem a sua exhibiçao nesse Estado.

Depois de um namoro longo de alguns annos por correspondencia, casaram-se recentemente a conhecida actriz Katherine Mac Donal e Charles Schoen Johnson.

«A Volta ao Ninho» da Goldwyn ha tanto tempo annuciado, começará a ser exhibido no Rio, no proximo dia 16. Nesse mesmo dia, em outro cinema, a Goldwyn fará a apresentaçao de um film húngaro, intitulado «Qual das duas mais amou», que, pelas photographias que vimos, tem pelo menos a vantagem pouco commum em films europeus, de apresentar uma serie de mulheres lindissimas.

Larry Semon firmou contracto com a Truart para posar films em cinco actos. O primeiro destes chamar-se-ha «The Girl the Limousine».

A Metro tem actualmente em preparaçao um film intitulado «A Wife's Romance». O principal papel está a cargo de Clara Kimball Young; ao lado dessa conhecida actriz figuram Lewis Dayton, Louis Bates Mortimer, Albert Roscoe; Lillian Adrian, e outros.

As tres ultimas produções confeccionadas nos studios da Paramount, são: «The Cheats», de Pola Negri e Jack Holt; «Hollywood» dirigido por James Cruze, e «Fair Week», com Walter Hiers como estrella.

«A Femea», é o titulo de um film que o Parisiense começará a passar em sua tela por esses dias Hans Mierendorf e Grit Hegesa, «a rival de Nola Negri» como foi consagrada nos Estados Unidos, desempenham os principaes papeis.

Buster Heaton (Joseph Francis), começou a trabalhar para o cinema em 1917, com Chico Boia. Pertenceu depois ao elenco da Metro e todos lembram-se das suas famosas comedias em dois actos distribuidas por essa empresa. Bus-

ter Heaton mede 1,64 de altura e pesa 60 kilos.

Marie Prevost, que todos nós conhecemos atravez as engraçadas comedias Mack Lennett, é natural de Sarnia, Canadá, e foi educada na cidade de Denver, Colorado. Eximia nadadora, Marie Prevost, com os seus cabelos negros contrastando com o azul dos seus olhos é uma das mais encantadoras figuras da tela. Tem 1,62 de altura e pesa 57 kilos.

«Victima da Sociedade» é o titulo de um film da Goldwyn que o Rialto passará. House Peters e Irene Rich desempenham os principaes papeis. E, para quem conhece esses dois excellentes artistas, nenhuma garantia melhor de exito do que os seus simples nomes.

Uma empresa cinematographica acaba de ser fundada na China para a produçao de films de assumptos chinezes, interpretados por artistas dessa nacionalidade. «The China Sur Motion Picture Company, Ltd.», tem um capital de um milhão de dollars, subscripto por grande numero de negociantes de Hongkong, e já foi adquirida uma vasta extensao de terra para nella ser construido o studio da Companhia.

Dorothy Dalton partiu para a Europa, onde pretende demorar-se algum tempo em visita ás principaes cidades da França, Italia e Suissa.

Georges Fitzmaurice já iniciou a preparaçao do film «A Cidade Eterna», extrahido do romance desse nome do celebre escriptor inglez Hall Caine. Barbara La Marr, David Powell, Lionel Barrymore, Richard Bennett, Montague Love,

eis o nome de alguns dos artistas que figuram nesse grandioso film.

Lya de Putti conta actualmente 23 annos. E' morena, cabellos negros e curtos, cortados á inglesa. Linda.

Art Acard acaba de divorciar-se. Podem pois apresentar-se as admiradoras do conhecido actor, e, mesmo por carta, marcar o praso do casamento.

DR. PAPA FITA.





CHRONICA

Palais. Sessão das dez. «Os Quatro Cavalleiros do Apocalypse». Sala cheia. Primeira parte: apresentação dos personagens. Observo os meus vizinhos. Do lado esquerdo, lado do coração, lado predestinado para o qual se voltam primeiro as minhas atenções... diabo! que marmanjo feio! Volto desolado a cabeça e olho de soslaio para a direita. Já escarmentado pela primeira decepção; mas não, allí do outro la-

do ha vizinhança mais agradável. Um perfume suave e penetrante, desses que amam as mulheres bonitas, discreto, mas amavel bastante para vir affagar-me a pituitaria, um perfume revelava-me a presença de uma vizinha. Como sou prudente, e não ataco senão depois de ver a cara, volto francamente os olhos para esse lado e encontro fixos em mim dois olhos sorridentes, convidativos, acolhedores. Fim do primeiro acto. Aproveito a luz para observar melhor essa amavel vizinha que tem tão bem torneado braço e cuja carnção dura tão bem resiste á pressão dos meus dedos. E oh desolação! Velha e feia, horrenda, assustadora. Só os olhos brilham com um fulgor extranho, luxurioso, hediondo... Meu Deus! Deus dos bolinas, soccorrei-me! Será possível que tenha de perder a noite assim, só por não ter tomado a precaução de pro-



chateza dos films, só agora voltei minha atenção para as possíveis aventuras que me poderia proporcionar a obscuridade amiga desta sala de projecção. Soccorrei-me, meu Deus, Deus dos bolinas!

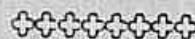
Abro os olhos que tinha fechados. Um acto passou sem que dêsse accordo de mim, apavorado, a ouvir as cousas tremendas que murmura, ou antes rosna a velhota abandonada. Decididamente, se á minha frente não houvesse uma silhueta encantadora... Já sinto no joelho uma sensação de calor, já sinto o roçar macio de um vestido de seda... A vizinha da frente volta-se a meio, como se eu a estivesse encomodando; mas diz-me longa experiencia que essas revoltas são passageiras; segue-se o abandono, o consentimento mudo, e muitas e muitas vezes... não sei como dizer... muitas e muitas vezes a iniciativa do ataque passa para ellas...

Avanço o joelho um tanto precipitadamente, porque já estamos no quarto acto e quero recuperar o tempo perdido; avanço o joelho e encontro bruscamente um anteparo macio que cede á pressão, mas logo foge, volta-se para mim, e murmura algumas palavras irritadas. Um cavalheiro que só agora vejo, e que deve ser o dono della, pergunta com voz ameaçadora se esse «patife da fila de traz quer travar conhecimento com a sua bengala». Desculpo-me como pôsso, e declaro não temer ameaças, que cão que ladra não morde, e outras cousas deste jaez, fallando comtudo em voz baixa de modo a não ser ouvido, e, sem esperar o fim do acto levanto-me, e saio desconsolado e cheio de tédio por essa noite perdida. Que fazer? A vida é assim mesmo; hoje em baixo, amanhã em cima, ou por cima, como qui-

zerem, para a desforra. Ainda assim, lamentô os dois mil réis da entrada...

(Do livro «Memorias de um Bolina»).

M



«Enemies of women», da Goldwyn-Cosmopolitan, baseada no romance de Blasco Ibañez, tem corrido os quatro



O AGONIZANTE

Conto de GIOVANNI MORELLI

Foi após uma desavença com a mulher que o Renato de Britto cahiu de cama, as olheiras fundas, naquella dispnéa que denunciava, nelle, o cardíaco em ultimo gráo.

Ha muito tempo, o medico lhe havia recommendado repouso, vida tranquilla, que não trabalhasse muito, nem se contrariasse. Examinado pelos medicos da Prefeitura, estes confirmaram o diagnostico da primeira consulta, concordando com a concessão de seis mezes de licença.

— O senhor fica em casa, socegado, sem contrariar-se, — recommendou-lhe um dos clinicos municipaes.

E conduzindo-o a porta, com o atestado :

— Nada de zangas, de aborrecimentos de contrariedades. E' o essencial.

Concedida a licença pelo Prefeito, recolheu-se o honrado funcionario á sua pequena casa da Cidade Nova, com a resignada serenidade dos martyres. A face cavada, a bigodeira pendente, os olhos fundos, o corpo tombado para a frente, recordava, com a sua ossatura forte, um esqueleto de kangurú. A pelle, que lhe cobria os ossos, parecia mais uma camada de cêra do que, realmente, a cobertura de um corpo vivo.

Não obstante isso, Dona Eufrosina foi menos piedosa do que a Prefeitura. O socego, a paz, a calma, que os medicos lhe recommendavam, não as encontrou elle nelar. Gorda e vasta, a esposa era uma d'essas creaturas amassadas com fel, e cujo coração não se abrandava, jámais, mesmo deante da morte.

De manhã á noite, a vida do Renato era um inferno. Contrariedades com os creados, com o vendeiro, com o padeiro, ou com o cachorro do quintal, acabavam sempre por elle. E o desgraçado ia peiorando, com os olhos mais fundos, o rosto mais esquelético, e aquella dor no peito, e nas costas, a se accentuarem cada vez mais.

Uma tarde, depois do jantar, pegou-se Dona Eufrosina em discussão com a

cosinheira, que havia dado ao cachorro o osso do cosido que devia ser o terpero da sopa. O marido interveio :

— Não te aborreças, Etelvina. Uma cousa tão sem importancia !

— Sem importancia?!... — rugiu a megera, voltando-se para elle.

E com as mãos nos quadris :

— Ahi está! E' por essas, e outras, que uma dona de casa ha de ser sempre desfeiteada pelas creadas !

E com ironia, um riso escarninho.

Emquanto houver maridos, amantes das cosinheiras, ha de ser o que se vê !

Pallido, o rosto cadaverico, Renato de Britto sentou-se numa cadeira.

— E' o que lhe digo; sabe? E' o que lhe digo! — tornou Dona Eufrosina.

E de um lado para outro, como uma furia :

— Isto é um desafêro!... Uma pouca vergonha!... Uma infamia!...

Avança para o marido :

— Confessas; não? Confessas!... Confessas que vives com a cosinheira dentro da tua propria casa, abandonando a tua mulher legitima!...

E punhos cerrados :

— Cachorro!...

Essa tarde toda, passou-a o desgraçado a ancilar, procurando o fôlego, que lhe faltava. E ás nove da noite, era evidente o seu fim.

Estendida sobre os ossos do rosto, a pelle estava mais terrosa do que nunca. Sentia-se, nella, qualquer cousa da areia do tumulo. A' meia-noite, enfim, declarada a agonia, Dona Eufrosina aproximou-se, compungida, do agonizante.

— Adeus, Ricardo! — gemeu.

Pegou-lhe da mão :

— Adeus!... Nós havemos de nos encontrar num mundo melhor.

— Num mundo... melhor? — fez o agonizante, abrindo os olhos, num esforço.

E anciano :

— Si o outro mundo... fôr... melhor, Eufrosina...

Concluiu :

— Nunca... mais... te verei... E desabou, morto.

Giovanni Morelli



EDUCAÇÃO AMERICANA

Conto de BATU ALLAH



— Quando o Gabriel tiver doze annos, — dizia, com emphraxe, o dr. Bonifacio Benevides, — eu o mandarei para um collegio, nos Estados Unidos. Quero-o educado á americana: livre, sôlto, longe da familia!

Durante quatorze annos, dos doze aos vinte e seis, viveu, realmente, o Gabriel na grande Republica da outra parte do continente. Com os trezentos dollars da mesada, conseguiu alguns conhecimentos de mechanica, e sahio do collegio. E dos dezoito annos aos vinte e seis, não fez senão dançar, beber, e corromper-se, desbaratando liberalmente os recursos que o pae lhe mandava.

Entregue a si mesmo, sem a menor noção de familia Gabriel Benevides resumia o seu mundo, em Nova York, aos cabarets que frequentava. A cidade, o paiz, o universo, não passavam, na sua opinião, de «cabarets» maiores ou menores, com mulheres que gastavam e homens que pagam e em que dominava, sempre, aquelle que tinha dinheiro no bolso.

Comprehendendo a vida por esse modo, não podia admitir costumes differentes. Accordando ao entardecer, tomava o seu banho, almoçava, e tocava-se para as casas de perdição, sentando-se á mesa do jogo. E quando já havia, com os seus «passes», recheiado a carteira, sahia para as salas em que se dançava, escolhendo, ahi, a mulher do seu agrado.

Determinada a preferencia, dançava duas ou tres vezes, e, no fim, indagava, sem preambulos:

— Onde é o teu quarto?

— E' o 281 — informava a corteza, dando-lhe esse, ou outro numero.

— Vamos lá! — convidava.

E ahi ficava algumas horas, ou até de manhã, quando se retirava para o hotel, deixando á mesa da cabeceira alguns dollars, de accordo com os lucros transitorios do dia.

Foi nessa vida, e conhecendo o mundo unicamente sob esse aspecto, que o Gabriel Benevides rerebeu, em Nova-York, uma carta do pae, convidando-o a regressar, quanto antes, ao Brasil, onde era indispensavel a sua presença, para venda de alguns bens da

herança materna. Ademais, era, já, tempo de encaminhal-o em negocios vantajosos convindo, portanto, fazer, em torno de seu nome, um certo barulho. Para isso, ia promover uma festa, um grande baile, a que compareceria a alta sociedade brasileira, e que seria realizado no dia, mesmo, da sua chegada.

Chamado assim, Gabriel embarcou. E saltou no Rio ás sete da noite, no momento em que, no bairro todo, as familias das relações do desembargador já se apresentavam para a grande festa mundana.

Enriquecido com as suas fazendas do Rio Grande, o dr. Benevides, que se aposentara na magistratura, gosava das sympathias que a fortuna, sempre, acarreta. Viuvo não quiz dar o baile no seu palacete; fel-o, porém, nos salões aristocraticos do Club dos Cavalheiros, o famoso gremio elegante, o qual fervilha a, horas depois, do que havia de «chic», de distincto, de mundano, nas altas camadas sociaes.

No meio de tudo aquillo, Gabriel ficou deslumbrado. Nunca vira um baile com tanta gente jovem, com tanta senhora bonita. Mais que todas, porém, o encantára, com os seus olhos muito negros, a sua boquita vermelha, e o seu collo moreno, uma das se-

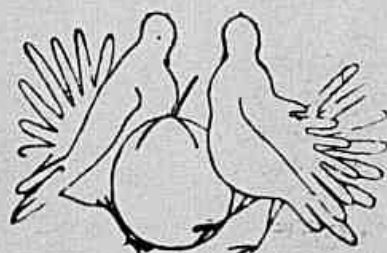
nhoritas que o pae lhe apresentára. Dançou com ella o primeiro «shimmy»; dançou o segundo. No terceiro, não poule mais: vasculhou o bolso, examinando a reserva de dollars, e chegou a bocca ao ouvido da moça.

— Miss? — soluçou.

E com os olhos virados:

— Onde é o seu quarto?

Batu Allah



(Cont. do Theatro Boccacio)

cima da mesa... — Muito obrigado...

FROHEWEINE — Oh... E' muito!

SAUR — E' muito... mas não é tudo. Apenas minha sogra acaba de sair, vem minha cunhada, fraulein Belastigen... — Meu cunhado!.. — Minha cunhada!... — Quero dizer uma coisa... — Diga. — O correio trouxe o Rio Post... — Muito obrigado.

FROHEWEINE — Todos os dias?

SAUR — Todos os dias?... Ha quinze annos.. Mas não é somente com o jornal que se repete a amabilidade... Se falta café, primeiro vem a minha adorada mulhersinha — Meu maridinho!... E' preciso trazer café... Não tem mais — Sim... Dahi a dois minutos vem minha sogra — Meu genro... E' preciso trazer café... não tem mais.. — Sim... Mal acaba ella de sair, chega minha cunhada — Meu cunhado.. E' preciso trazer café... Não tem mais.. — Sim...

FROHEWEINE — Espere ahi... Por fallar em trazer... agora estou vendo que o mordomo não trouxe a cerveja... Seria melhor irmos tomar a cerveja na sua casa... Ao menos lá, quando pedissemos um copo traziam logo tres..

SAUR — Vasios...

FROHEWEINE — Como vasios?...

SAUR — E' que minha sogra já disse uma vez, que a nossa casa não é Brauhaus... a minha mulhersinha acha que eu não devo beber, porque engorda muito e o homem que engorda dá para ficar parado e ella gosta que eu ande muito. Minha cunhada não bebe e acha que eu não devo beber porque beber é vicio e eu sou um homem sem vicios..

FROHEWEINE — Então não acontece como em casa de frau Fischhandler, onde entra muita cerveja, muita Aquavit, mas os amigos do marido não podem beber...

SAUR — Homessa!... Porque?

FROHEWEINE — Ora... Porque frau Fischhandler não deixa...

SAUR — Como não deixa?...

FROHEWEINE — Fez um juramento de não deixar nunca um copo cheio, deante della.. Assim que a creada enche um copo.. ella esvasia logo.

SAUR (rindo gostosamente) — Oh... oh.. oh...

FROHEWEINE (mostrando o mordomo que vem entrando) — Oh!... Ganymedes afinal.. com o nectar dos deuses...

(O mordomo entra, põe a garrafa e os copos sobre a mesa e sáe).

SAUR (servindo a cerveja, enche um copo pela metade) — Que foi você na guerra?... Cabo?...

FROHEWEINE (olhando para o copo mal cheio) — Bota um galão maior... Eu fui sargento aviador... do exercito... Isso de espuma é para quem andou no mar... Bote um galão maior...

SAUR (depois de encher os dois copos) — Prosit...

FROHEWEINE — Prosit.....
(os dois bebem)

SAUR — Bem dizia meu pae...

FROHEWEINE — Que a cerveja escorregava?...

SAUR — Não... Bem dizia meu pae.. que eu tinha nascido na Silesia... e quem nasceu na Silesia não devia casar com gente de Hamburgo...

FROHEWEINE — Oh... porque?...

SAUR — Eu sou do campo... E quem é do campo não deve casar com gente da cidade.. De Hamburgo então...

FROHEWEINE — Ah... A familia Belastigen é de Hamburgo?... Eu logo vi... E' por isso que fazem tudo por partidas dobradas.. E' a educação commercial...

SAUR — Até na escripta matrimonial...

FROHEWEINE — Pois olhe... eu tenho boas recordações de Hamburgo, (pegando no copo). Está vasio... Bote mais azeite nesta lampada.. Não vejo nada...

SAUR (servindo mais cerveja) — Você também casou com gente de Hamburgo?

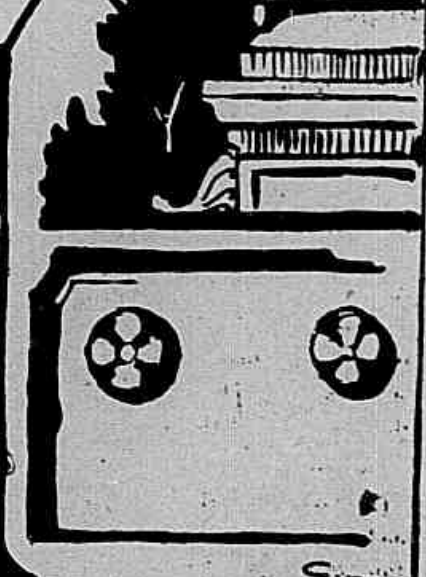
FROHEWEINE — Oh... eu sou solteiro.. (bebe): Eram tres... e com a mãe eram quatro...

SAUR — Partidas dobradas...

FROHEWEINE — Quando cheguei a Hamburgo eu tinha uma bonita voz... Cantava até Tristan e Isolde.. (cantarolando). Ohn... ohn... ohn... lau... lau... laulau...

SAUR — Eu conheço... não é preciso voce cantar...

FROHEWEINE — Pois é... Frequentei logo uma casa... Frau Safftheit, viuva... tinha tres filhas solteiras... A mais ve-

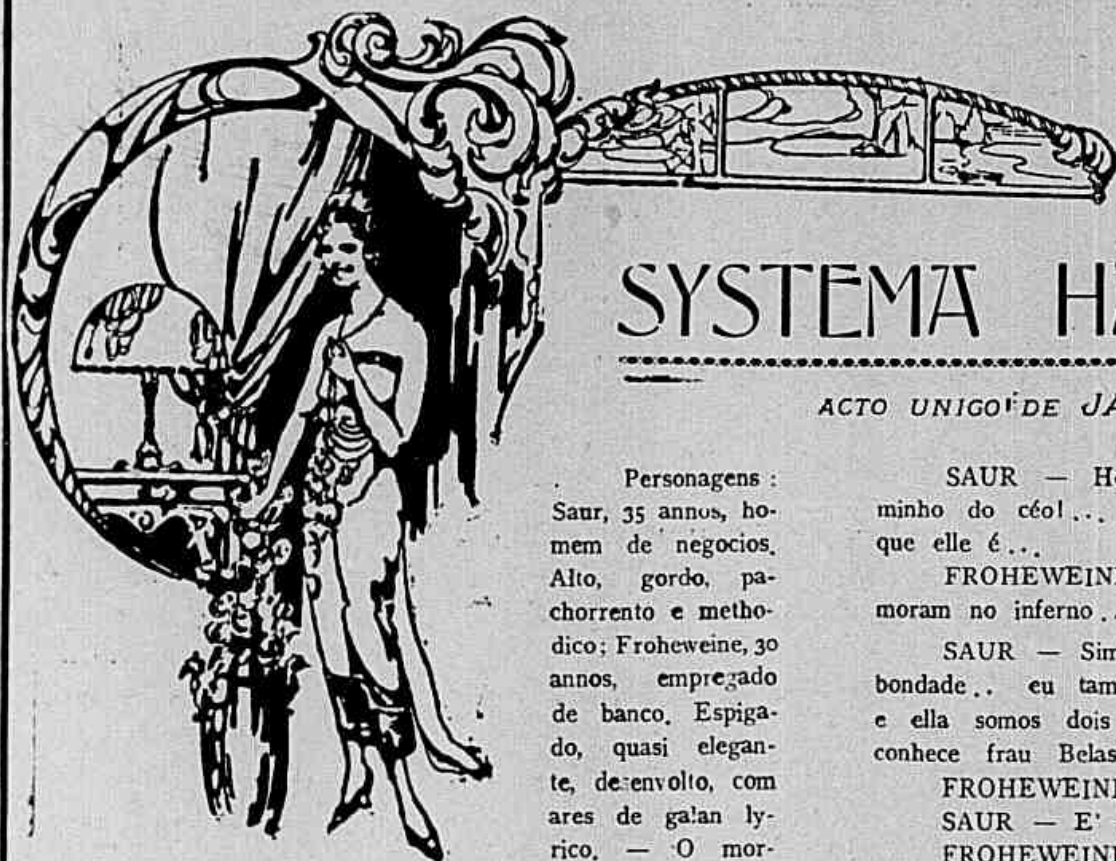


THEATRO BOCCACIO



SYSTEMA HAMBURGUEZ

ACTO UNICO DE JAN RICHORA



Personagens :
Saur, 35 annos, ho-
mem de negocios.
Alto, gordo, pa-
chorrento e metho-
dico; Froheweine, 30
annos, empregado
de banco. Espiga-
do, quasi elegan-
te, de envolto, com
ares de galan ly-
rico. — O mor-
domo. 40 e tantos.

Gordo e magestoso, como todo mordomo que se presa.

Na Villa — Schloss, no Sacco de S. Francisco —
Terraço sobre o mar. Cadeiras de vime e mesinhas —
9 horas da noite: luar.

SCENA UNICA

Saur, Froheweine e o mordomo

FROHEWEINE (entrando, acompanhado de Saur) —
Oh!... Não sei porque... mas o luar sempre me dá
vontade de cantar... (pigarreia, temperando a garganta
e ensaia o começo dos Dois Granadeiros de Schumann).

SAUR — Pois a mim... é curioso... O luar
sempre me dá vontade de beber alguma coisa... (batendo
numa mesinha). Onde estará esse Haushofmeister?...

FROHEWEINE — Ganymedes onde está?...

O MORDOMO (apparecendo) — Prompto!... Que-
rem alguma coisa?

SAUR — Adivinhou!... Dois copos...

FROHEWEINE — Dois copos... e duas garrafas...
bem cheias e geladas... Que diabo vamos nós fazer de
dois copos vazios? (cantarolando uma canção de Munich).

Eu tenho uma namorada loura,
Que sempre beijo com fervor,
Para matar a minha sede...
E dar alento ao meu amor...

SAUR (sentando e accendendo um charuto Legi-
timo) — Frohewein!... Voce sabe o que é o amor?

FROHEWEINE (cantarolando) — Himmel weg!...
Himmel weg!...

SAUR — Holle weg!... Holle weg!... Qual ca-
minho do céu!... qual nada!... Caminho do inferno é
que elle é...

FROHEWEINE — Oh!... Oh!... Mas os anjos não
moram no inferno... e frau Saur é um anjo de bondade.

SAUR — Sim... sim... Frau Saur é um anjo de
bondade... eu tambem sou um anjo de bondade... eu
e ella somos dois anjos de bondade... mas você não
conhece frau Belastigen...

FROHEWEINE — Quem é frau Belaestigen?...

SAUR — E' minha sogra...

FROHEWEINE — Oh!...

SAUR — E você não conhece fraulein Belaestigen?...

FROHEWEINE — Quem é?...

SAUR — E' minha cunhada...

FROHEWEINE — Oh!...

SAUR — Um inferno...

FROHEWEINE — Como? Não sabia... Então não
são amaveis para você?

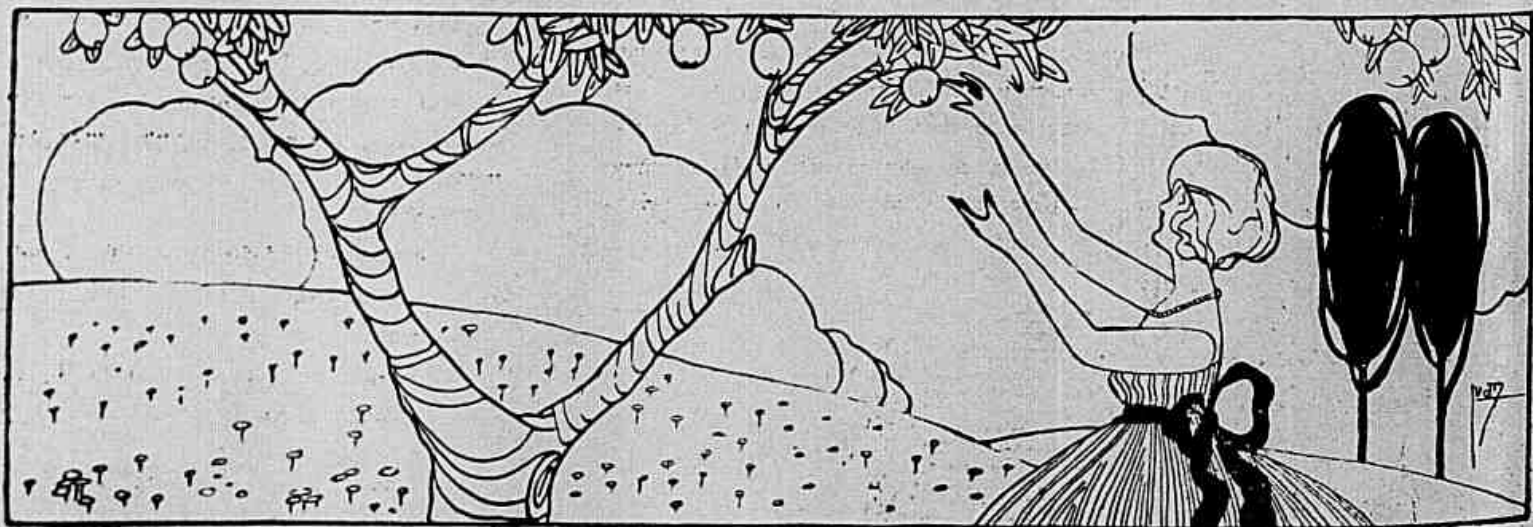
SAUR — Sim... sim... Horriavelmente amaveis...

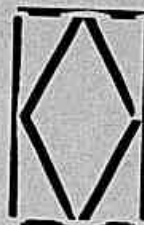
FROHEWEINE — Oh!... Horriavelmente amaveis?

SAUR — Sou um homem que vive arrasado pelas ama-
bilidades... Não tenho em casa um minuto de tran-
quillidade. Logo pela manhã, depois de comer o meu
Kuchen, com café com leite gosto de fumar o meu cha-
ruto, socegado, pensando no que tenho de fazer du-
rante o dia. Fumo... fumo... olho a fumaça... e
penso nos negocios. Isso ha quinze annos... desde que
sou casado. Pois bem, ha quinze annos tambem, desde
que frau Belastigen é minha sogra, desde que eu me
casei com a filha de frau Belastigen... tenho de ver
passando, deante de mim, a mesma procissão de senho-
ras amaveis...

FROHEWEINE — Como? Procissão?...

SAUR — Primeiro é a minha santa mulhersinha que
chega... — Meu maridinho?... — Que é, minha mu-
lhersinha?... — Quero dizer-te uma coisa... — Diga...
— O correio trouxe o Rio-Post!... — Sim... — O Rio
Post está em cima da mesa... — Muito obrigado...
Ella vae embora, Dahi a cinco minutos chega frau Belastigen,
minha sogra: — Meu genro!... — Minha sogra!... —
Quero dizer-lhe uma coisa... — Diga... — O correio
trouxe o Rio Post... — Sim... — O Rio Post está em

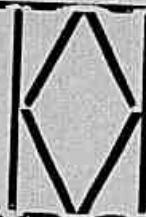




PÁGINA PORTUGUEZA

A PROVA DOS NOVE

Conto de ANDRÉ BRUM



O Serafim Borboleta, mais conhecido na rua do Arco do Marquez de Alegrete pelo «Seraphim da Elvira Ranhosa», acaba de sair dos Armazens Grandela, onde é empregado. São cinco da tarde e sua esposa morganática, a citada «D. Elvira Ranhosa», espera-o no tribunal da Boa-Hora, onde foi servir de testemunha de abonação do bom comportamento civil, moral e religioso da «Micas da Carola á bandas», conceituada gatuna de fofasteiros.

O Serafim sente-se feliz. Correu-lhe a tarde bem no emprego. Conseguiu com a pericia, que um cadastro de trinta e nove prisões lhe reconhece, fazer passar dos bolsos d'alguns frequentadores do Grandela para o seu nada menos de nove bolsas de nickel e cobre. Durante a operação da subtração, teve ensejo de, pelo tacto, verificar que algumas d'ellas apresentavam um recheio sympathico. Amorosamente, os seus dedos habeis acariciam dentro da algibeira as nove bolsas.

Chegado á Boa Hora, viu que o processo ainda tinha demora. Depois de ter piscado o olho com fraterna camaradagem á ré, que se apresentava com uma certa prôa, e de ter apertado a destra a varios collegas, o Seraphim resolveu vir tomar um pouco de ar para o claustro e fumar uma cigarrada.

Acceso o paivante, reflectiu que, sem uma contabilidade em regra, não ha balanços possiveis. Resolveu, portanto, fazer as suas contas do dia. Perto havia um local, retirado e pacato, destinado a outras applicações, mas que podia muito bem servir de escriptorio ao Seraphim.

Recolhido do convívio publico, passou a inventariar a sua colheita. Pôz-se a contar as bolsas. Uma, duas, tres... Recordava-se muito bem de ter palmado nove... Com a d'elle eram dez... Seis, sete, oito, nove. Tornava a faltar uma e, examinando-as todas, reconheceu que era justamente a d'elle. Pois que? Sera possivel que o tenham roubado a elle. Seraphim? Se á possivel que haja ladrões n'este mundo, onde o querido da «Elvira Ranhosa» supunha não haver senão gente roubavel?

Lembrou-se então que lá no Grandella um cavalheiro mal encarado lhe dera um violento empurrão e lhe puxára o casaco... Que

patifel! Uma bolsa novinha, roubada quinze dias antes a um janota n'um electricol! E o peor é que tinha dentro tres mil e tanto e que, feito o balanço das nove bolsas colhidas n'esse dia, não chegavam a sommar todas dois mil réis. O roubado era elle!...

— «Nada. Isto não pode ser, concluiu o Seraphim. Vou-me queixar á policia.

No governo civil, o cabo de serviço, que o conhecia de gingeira, mirou-o e indagou de mau modo:

— «Então que temos?

— «Saberá o cabo que me roubaram uma bolsa com tres mil e picos...

— «O quê?

— «Tres mil e picos...

— «Mas isso foi cá ou em Lisboa? indagou sorrindo o cabo.

— «Não se ponha com brincadeiras, que isto é serio. Palavra de honra.

— «E onde foi isso?

— «Desconfio que foi no Grandela.

— «No Grandela? Tem graça. Já são hoje nove pessoas, que se veem aqui queixar de que lhes furtaram lá as bolsas.

— «Então que quer o senhor cabo?... Anda ahi uma ladroagem que nunca mais acaba.

— «Com que então tres mil e picos, hein?

— «E' verdade... que foram no «fóles»...

— «Mas, ó Seraphim, isso é verdade?

— «Não tenha a Elvira meia hora de liberdade, se isto não é mesmo a pura «di a» verdade.

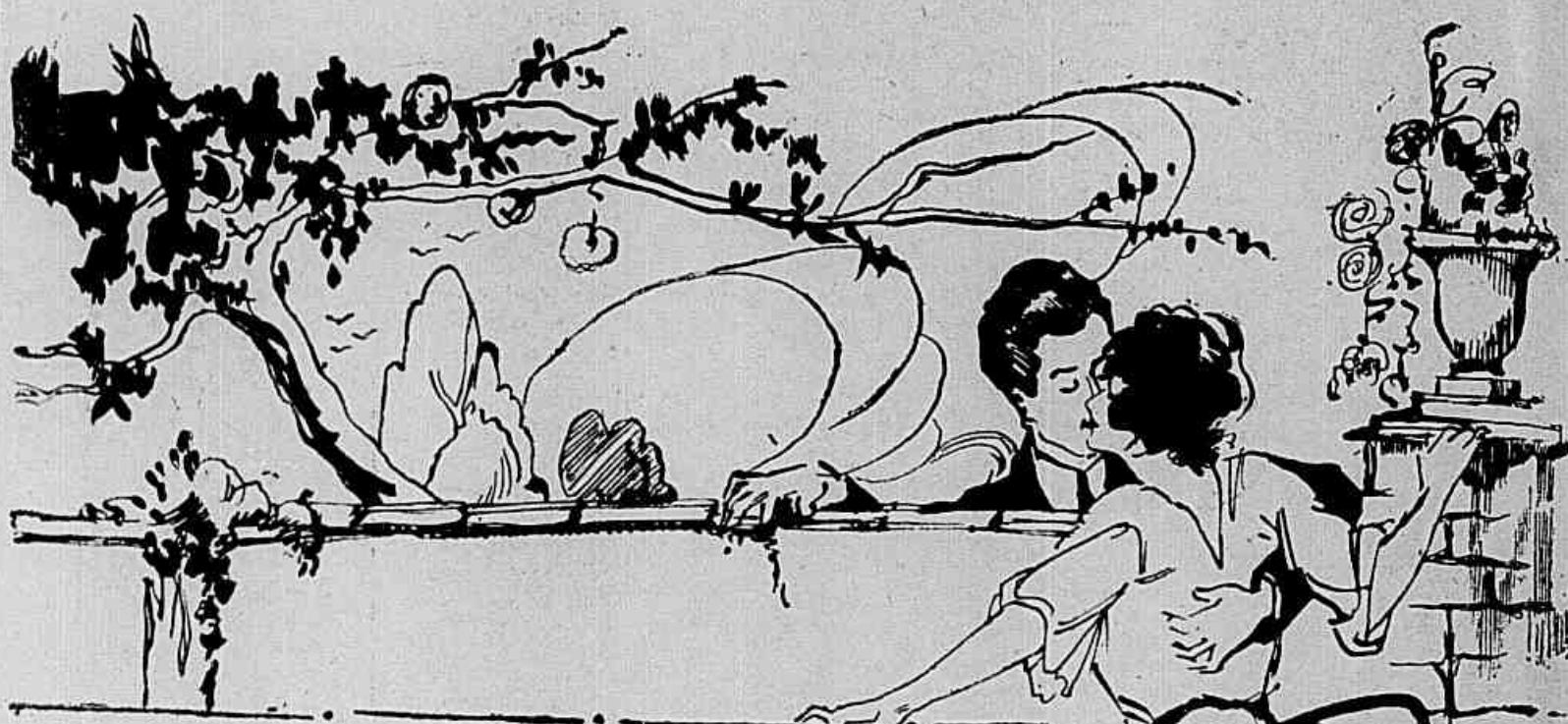
— «Tens a certeza?

— «Como de estar vendo o sr. cabo.

E, para mais, quer ver? Eu hoje mudei de calças. Levava só o lenço e a bolsa. Ora o lenço está aqui. Isto é a bolsa de uma senhora gorda. Esta é a de uma criada de servir. Esta é a de um caixeiro. Esta, com um vintem dentro, é a de um cadete da Escola do Exercito. Esta é a de um sujeito, que é empregado no correio, a quem eu tirei o relógio, faz no Entrudo dois annos. Esta não é minha. Esta também não... Não tenho mais nada nos bolsos... Devia ter dez. Ora quem de dez tira nove... falta uma. E' a minha, senhor cabo.

André Brum





(Conclusão)

lhe era professora... usava ocultos... tinha um todo severo e importante como Herr Goepel... A segunda era baixinha, de olhos velhacos e bulhosa como Herr Evers... A terceira era alta, magra de cabelo revoltado e era schluchzend... como Herr Gildenweiser...

SAUR — Oh... Schluchzend!..

FROHEWEINE — Quando eu can-
tei a primeira vez o Parsifal...
foi um successo... A viuva veio e
beijou-me... depois veio a professora
e beijou-me... depois foi a baixinha
e depois a schluchzend... No dia se-
guinte tive de voltar e cantar para a
viuva sosinha...

SAUR — E as filhas?

FROHEWEINE — Tinham ido pas-
saiar, todas ellas...

SAUR — Quando acabou de can-
tar, já sei, a viuva veio e beijou você.

FROHEWEINE — Oh... não...
Fui eu que beijei a viuva... No
outro dia tive de voltar e cantar pa-
ra a professora sosinha...

SAUR — E as outras?

FROHEWEINE — Tinham sahido
com a viuva... E assim foi com
a segunda e com a terceira... Afi-
nal, depois da terceira... eu voltei
lá um dia...

SAUR — Como? Você voltou para
cantar para as creadas?

FROHEWEINE — Tinha de recom-
çar a escala... Era dia da viuva...
Temperei a garganta e fui para lá...
As filhas tinham sahido, como de
costume... Cheguei... temperei de
novo a voz... mas quando fui começar
a cantar... Donnerwetter!... Quem
diz que eu podia!...

SAUR — Que aconteceu?

FROHEWEINE — Propriamente...
nada... Eu tinha perdido a voz...
Por mais que fizesse não conseguia

chegar ao Dó do peito...

SAUR — Oh... E depois...

FROHEWEINE — Depois?... de-
pois foi a guerra... Fui ser avia-
dor...

SAUR — Para aprender a cantar
com os passarinhos...

FROHEWEINE — Um dia cahi...
Estava ferido gravemente... Fui pa-
ra o hospital. A minha pequena enfer-
meira era muito amavel e muito boni-
tinha... Recuperando a saude ia re-
cuperando o amor á vida. Auxiliado
sempre por ella fui recuperando, com
os movimentos, todos os habitos anti-
gos até que um dia, nem sei mesmo
como foi, acabei recuperando a voz...
o meu famoso Dó de peito...

SAUR — De repente?...

FROHEWEINE — Oh... não...
Tive de ensaiar muitas vezes...

SAUR — Sosinho?...

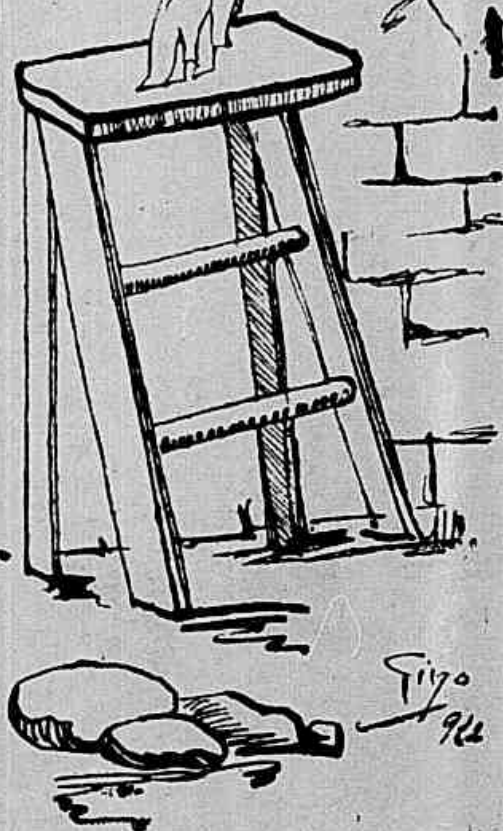
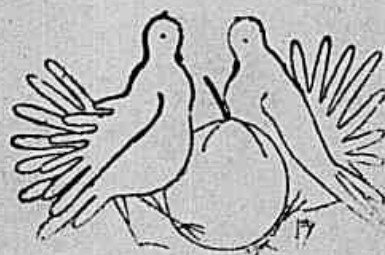
FROHEWEINE — Sosinho... não...
Com a enfermeira... Eu comecei
baixinho... depois foi levantando a
voz... foi levantando...

SAUR — Mas ella o que fazia?..

FROHEWEINE — Ella?... Ia
marcando o compasso com a mão...

(Panno)

Jan Richora





Galho DE URTIGA

O Remedio

A jovem senhora, amiga intima da familia do illustre medico gynecologista, resolveu consultal-o sobre a sua impossibilidade de ser mãe.

— Apareça no meu consultorio, Fulana; só examinando, é que eu poderei dizer-lhe alguma cousa.

Por segurança, madame levou em sua companhia uma das suas irmãs. O especialista examinou-a com gravidade, constatando:

— Nada; não ha nada de extraordinario, e que justifique. Entretanto, eu vou receitar.

Ao regressar do gabinete contiguo, onde estava a secretária, entregou-lhe um papelito dobrado, em que madame leu esta quadra:

El remedio es muy sencillo

Y facil de conseguir:

Un desmayo, tres suspiros

Y unas gotas de elixir.

Madame corou, sorriu, mas... guardou.

Excentricidade

A' porta do Arthur Napoleão, o venerando Oscar Guanabarino contava uma noticia que lêra na vespera: nos Estados Unidos, um maestro, querendo desviar-se da rotina, resolveu dar um concerto original: um concerto em que fizessem parte do programma não os melhores trechos dos melhores autores, mas, pelo contrario, os piores trechos dos piores autores. E foi um successo: recebeu vaia do principio ao fim.

— Grande no... no... novidade! — fez ao lado, o professor Francisco Nunes.

E muito sério:

— Essa descoberta é... é... é do Braga, aqui... qui no Brasil. E com uma differença.

— ?...

— E' que o Braga rece... cebe palmas do... do principio ao... ao fim!

O suor do talento

Madame, esposa de um conhecido homem de letras, que é tambem homem de sciencia, tem em grande conta a personalidade literaria do marido. E é certa de que elle é um grande escriptor, que espalha, vaidosa, que a casa é sustentada mais pela penna do que pelo bisturi.

— O meu marido, — dizia-lhe uma das amigas, esposa de um empregado no commercio, — vive do suor do seu rosto!

— Pois o meu, não! — protestou madame. E com emphase:

— O meu sustenta a familia com o suor do seu cerebro!

Sacrificio

A formosa viuvinha, em torno da qual são bordados tantos episodios galantes, descia para a cidade, um destes dias, em um bonde de Botafogo, quando, no Largo do Machado, se sentou a seu lado uma das suas amigas,

esposa de um medico illustre.

— Ah, meus parabens! — foi, logo, saudando, entre dois beijos.

E mais baixo, mas de modo a ser ouvida pelos vizinhos do outro banco:

— Sabes que vaes ter uma surpresa?

— Eu?

— Sim. O... (e disse o nome de um official de Marinha) está louco de paixão, e vae pedir-te em casamento.

— Ora, menina! — fez a outra.

E ao ouvido da victima:

— Eu acho que péde. Elle me disse que, por ti, fará as maiores asneiras d'este mundo!...

E beijou a amiga, na face.

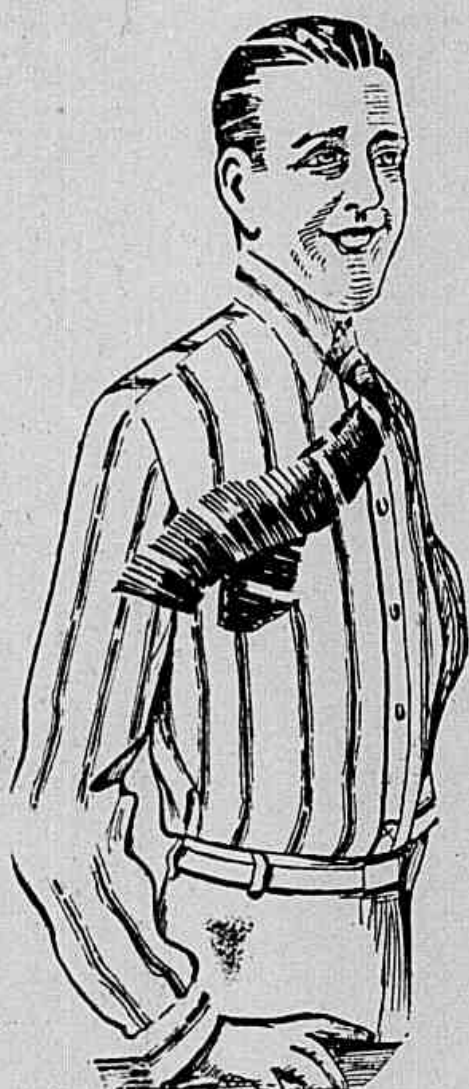


Dentifricio medicinal o unico que evita a carie e o mau halito

Uma experiencia custa apenas : **Liquido : 2\$500**
Pasta : 2\$500

A venda em toda parte — Em São Paulo : Casa Lebre — Atacado : Casa Hermann, Rio

ODORANS



Diz uma lenda oriental
que o homem mais fe-
liz do mundo era um
que não tinha camisa.
E' mentira: o mais fe-
liz era o que tinha
comprado maior nume-
ro de CAMISAS

NA

"Capital"

— Não temer a Tuberculose — O “SANGUINOL”

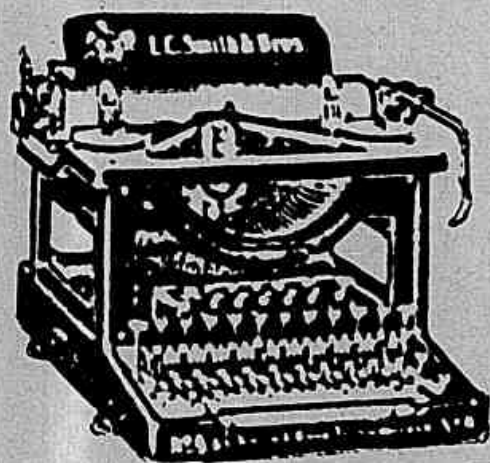
E' o melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de “SANGUINOL” faz mais effeito que um vidro do melhor tonico. As Mães que criam, os Anemiços, as Moças palidas, as Crianças rachiticas e escrophulosas, os Esgotados, os depauperados, obtêm carnes, saude, vigor e sangue novo usando o “SANGUINOL”. E' o melhor preventivo contra a Tuberculose.

Desenvolve e faz as crianças robustas.

O “SANGUINOL” é muito superior ás Emulsões de Oleo de figado de Bacalhau que em geral atacam o estomago e o figado nas estações quentes.

Em todas as Pharmacias e Drogarias

Equipamento moderno de escriptorio Do melhor o melhor a machina de escrever L. C. Smith & Bros n.º 8



A construcção, toda, “a esferas” na SMITH & BROS, não é nenhuma innovação — 20 annos de experiencia têm demonstrado a excellencia deste systema — Ausencia de attricto — maior durabilidade.

TABULADOR DECIMAL
sem augmento do preço.

Funcionamento quasi inteiramente silencioso. Modelos no. 8 e modelos no. 5

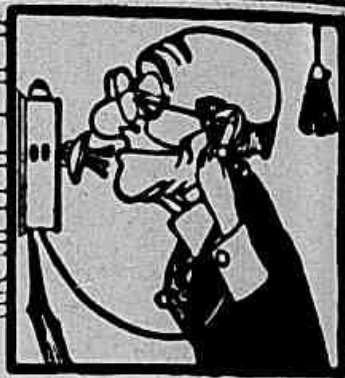
Agente geral: **John Roger**, rua da Quitanda 156 e 158

Mimeographos, ‘Edison-Dick’ — Os afamados Cofres “Minerva” etc. etc.

Visitem minha exposição.



"POTINS"



O Beijo

Madame, não obstante a sua belleza natural, abusa escandalosamente do «rouge», a ponto de passal-o nos labios mesmo na occasião de dormir.

De certo tempo a esta parte, encontrou madame um coração que comprehendeu o seu. Telephone, «flirt», um passeio de automovel e, á despedida, dois labios apaixonados.

A' noite, pelo telephone, madame indagava:

— Gostou do meu beijo?

— Muito.

— Que gosto tem?

E o rapaz, que é medico:

— O de menthol com vaselina!

A linha estalou.

A olympiada pittoresca

Um dos numeros sportivos mais interessantes este anno na Inglaterra, foi a corrida, á pé, para amas de leite, numa distancia de seis kilometros.

— Nós vamos ter melhor no anno vindouro, em Paris, — annunciava, ha dias, no Jockey, o dr. Luiz Soares. — Nas olympiadas de 1924 vamos ter um numero sensacional.

Os outros olharam.

— Uma corrida, a pé, na distancia de seiscentos metros, para mulheres gravidas!

E accommodou a barriga, direitinho.

Mau agouro

O casamento foi para as bandas de Botafogo, alliando familias de grande relevo mundano. Terminado o acto civil, na pretoria, o dr. Rodrigo Octavio Filho approximou-se do noivo, abraçando-o:

— Lembra-te que nós temos escriptorio de advocacia; sim? Eu quero a preferencia.

Syphilis? Só LUETYL

LICOR — CAPSULAS — INJEÇÕES

ELIXIR DE ROGUEIRA

do pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue — Para syphilis e suas
terríveis enfermidades.

USAE! USAE! USAE!

— Para registrar o nascimento? — indagou o recém casado.

— Qual, filho! — sorriu o poeta advogado, que conhecia sobeiramente a noiva.

E ao ouvido da victima:

— Divorcio rapido; garantido; em tres dias...

Os segredos da Belleza

E' amarga a tristeza das senhoras que soffrem

por verem seus lindos rostos transformados em manchas e espinhas.

Porque n'õ reag' r contra esses males com o auxilio do Leite de Cêra Purificado? App'icado ligeiramente,

todos os dias, elle tonifica e cura com presteza, dando á epiderme a sua cor natural, fundamento da Belleza. Isso feito é necessario não descurar de sua conservação,

para o que, não tem similhar o Crème de Cêra Purificado, de Frank Lloyd, verdadeiro auxiliar da belleza.

Os productos de Frank Lloyd não contém drogas nocivas, do que é uma prova robusta a fama de que gozam entre as senhoras da sociedade.

ficado, de Frank Lloyd, verdadeiro auxiliar da belleza. Os productos de Frank Lloyd não contém drogas nocivas, do que é uma prova robusta a fama de que gozam entre as senhoras da sociedade.

ficado, de Frank Lloyd, verdadeiro auxiliar da belleza. Os productos de Frank Lloyd não contém drogas nocivas, do que é uma prova robusta a fama de que gozam entre as senhoras da sociedade.

ficado, de Frank Lloyd, verdadeiro auxiliar da belleza. Os productos de Frank Lloyd não contém drogas nocivas, do que é uma prova robusta a fama de que gozam entre as senhoras da sociedade.

ficado, de Frank Lloyd, verdadeiro auxiliar da belleza. Os productos de Frank Lloyd não contém drogas nocivas, do que é uma prova robusta a fama de que gozam entre as senhoras da sociedade.

ficado, de Frank Lloyd, verdadeiro auxiliar da belleza. Os productos de Frank Lloyd não contém drogas nocivas, do que é uma prova robusta a fama de que gozam entre as senhoras da sociedade.

— O seu alfaiate veste-o mal?

Nós o vestiremos bem.

— O seu alfaiate veste-o bem?

Nós o vestiremos melhor...

VISITE V. EX. A

ESTRELLA BRANCA

(WHITE STAR)

E verificará que em parte alguma se poderá vestir em melhores condições

146 — Rua Uruguanana — 146